



CUSTO DE PRODUÇÃO

66%
Outros

12%
Defensivos

22%
Mão de obra

CITROS

Sustentabilidade citrícola é desafiada
pelos altos custos de produção

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cnpes.cesulq.usp.br/hortifruti



JORNADA PRODUTIVA FLV

Tecnologia no presente; olhar no futuro.

2012

De 20 a 22 de junho, será realizada, na Estação Experimental da Syngenta em Holambra, a Jornada Produtiva FLV 2012. O evento acontece na mesma data da Hortitec, possibilitando que os convidados da Jornada visitem também esse importante evento do setor¹.

Um marco no setor.

A expectativa é de que mais de 3.000 produtores agrícolas prestigiem o evento, que promete ser um marco no setor. Serão mais de 80 apresentações sobre FLV, expostas em uma dinâmica inédita, abrangendo mais de 19 culturas agrícolas.

Os desafios e as oportunidades do mercado FLV.

Estarão em debate as oportunidades e desafios que o cultivo de frutas, legumes e verduras representa em todos os elos da sua cadeia produtiva. Enquanto resultados positivos para produtores de hortifrúticas animam o setor, o desafio está em conseguir maior produtividade sem aumentar o uso de recursos naturais e em como lidar com a escassez de mão de obra.

Tecnologia para falar de tecnologia.

Como o foco é a tecnologia, uma dinâmica interativa inédita foi preparada para abordar o assunto. Todos os participantes receberão um tablet, que será usado durante a visita às áreas de campo, com o qual poderão acessar os conteúdos de cada cultura plantada. Tecnologia de plantio e tratamento, sementes, comercialização, manejo de cada cultura, dicas e informações úteis estarão à mão dos visitantes, de forma simples e eficiente, consolidando o conceito de uma jornada de tecnologia para a produtividade.

Um movimento que faz a diferença.

A Jornada Produtiva FLV é um movimento liderado pela Syngenta, em prol da evolução deste mercado no Brasil, considerando todos os elos da cadeia produtiva e promovendo sua interação e aproximação. O objetivo é chamar a atenção para novas tecnologias e implementar ações que inovem o mercado de FLV no Brasil.

Quem faz parte desta jornada.

A Jornada Produtiva FLV é idealizada por um grupo de instituições privadas e públicas do mercado de Frutas, Legumes e Verduras no Brasil e que representam os diferentes elos da cadeia.

Desde 2010	A partir de 2012	
Associação Brasileira da Batata (ABBA)	Caliman	Flórida Estufas
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do MAPA	Ceagesp	Hortishop Sistemas de Irrigação
Grupo Pão de Açúcar	Cepea	IAC
John Deere	Clorophila	INCAPER
SEBRAE	Conplant	UFERSA
Syngenta	ESALQ	UFV
YARA Fertilizantes	FAN (Faz Área Nova)	UNESP

¹ Veículos exclusivos estarão disponíveis para os participantes visitarem os dois eventos.



syngenta®

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO... MAS FALTA A IMPLEMENTAÇÃO DO CONSECITRUS PARA CHEGARMOS LÁ



Da esquerda para a direita, Ednaldo Borgato, Isabella Lourencini, Caroline Lorenzi, Larissa Pagliuca, Fernando Capello, Mayra Viana e Margarete Boteon organizaram este Especial Citros.

Apesar das dificuldades econômicas enfrentadas nesta última safra pelo setor, não podemos deixar de destacar os avanços no âmbito institucional que a cadeia obteve nestes dois últimos anos. Hoje, temos mais dados disponíveis, como previsões de safra e a posição de estoques de suco das indústrias. A introdução da LEC (Linha Especial de Crédito) como política de fixação de preço mínimo do setor e de regulação dos estoques foi também uma medida importante para evitar queda expressiva do preço da laranja e do suco na temporada 2011/12. Dados esses pas-

lho. No entanto, ainda não foi definido um calendário de implementação das ações. Uma das funções desse Conselho definidas no estatuto é formalizar um mecanismo de cálculo do preço da laranja. Outro destaque do estatuto é apoio à defesa fitossanitária e de promoção de consumo. A expectativa é que o Consecitrus também possa atuar como uma câmara geral de arbitragem na relação comercial entre o produtor e a indústria. No entanto, pelo estatuto atual, a câmara de arbitragem teria apenas de solucionar dúvidas a respeito do estatuto.

sos, é importante que sejam aprimorados o sistema de informação e uma política de controle de estoques também para a safra 2012/13.

Outra pauta urgente é a implantação efetiva do Consecitrus. Em abril, a CitrusBR e a Sociedade Rural Brasileira (SRB) assinaram o estatuto do Conse-

Mas, no geral, as atribuições do Consecitrus definidas no estatuto têm diversos avanços na consolidação de um melhor ambiente de negócios e pode representar um novo marco regulatório no setor.

QUARTA EDIÇÃO SOBRE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE CITROS

Para o *Especial Citros* de 2012, selecionamos três fazendas para o cálculo do custo de produção cujos proprietários enfrentam problemas como o encarecimento da mão de obra e da intensificação do manejo fitossanitário. A exemplo das edições anteriores sobre a temática, o intuito não é produzir um custo médio de produção. Quem conhece o setor sabe que as estruturas de produção são heterogêneas, e forçar um custo médio comum a todas seria apenas um exercício teórico, distante de representar a realidade da maioria das propriedades que, juntas, formam esse setor no estado de São Paulo. Por esse motivo, o objetivo da **Hortifruti Brasil** é, mais uma vez, alertar os produtores sob a importância de apurar os custos e a receita na citricultura.



Tomate
Híbrido F1

Sotero

A Feltrin Sementes lança em sua linha profissional o Tomate Sotero Híbrido F1, tipo salada indeterminado, planta muito vigorosa de folhagem equilibrada, adaptada a ciclos longos e muito produtivos. Frutos lisos, sem ombros verdes, com excelente coloração, tamanho grande e longa vida pós-colheita. Produto com excelente uniformidade padrão para o mercado.

CARACTERÍSTICAS:

Planta: vigorosa e produtiva

Peso do fruto: 220-250 gramas

Tolerância: TMV, F2, V, TYLCV, TSWV (Sw5)

Ciclo (colheita): 110-115 dias

 **FELTRIN** SEMENTES Uma empresa voltada para o futuro

www.sementesfeltrin.com.br | (54) 2109.4400

Consento é a peça que você precisa para controlar a requeima de forma eficiente e fácil.



CONSENTO®

Você ganha em praticidade, sua lavoura em eficácia.

Na hora de prevenir a lavoura contra a requeima, é preciso estar de olho no tempo. Mais do que isso, é necessário usar um produto que seja prático e eficaz. Consento é tudo isso em um só produto!

É tempo de CONSENTO.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Não encaminhe para reciclagem.



Bayer CropScience
Bayer, a bom

OPINIÃO



10 Anos da Hortifruti Brasil

As perguntas publicadas na edição de 10 anos, a exemplo de várias outras matérias das edições anteriores, trazem muita contribuição para o setor de hortifruti. Não deve ter sido tarefa fácil escolher uma única pergunta para cada segmento! As considerações do professor Evaristo Marzabal Neves resumem com clareza a importância da revista e a colheita obtida nestes 10 anos. Como acompanho a **Hortifruti Brasil**

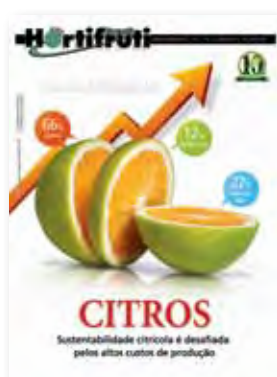
há um bom tempo, sempre considereei indispensável sua leitura e, com certeza, cada nova edição deve ser aguardada pela maioria. O desafio da revista é manter o alto nível de informação, preservando a qualidade e a importância dos temas relevantes para o setor.

Luiz Gonzaga Fenólio – Ribeirão Preto/SP

As perguntas publicadas na revista abrangeram as demandas local e externa à área de atuação
(continua na página 8)

ÍNDICE

CAPA **10**



Diante do aumento dos custos na citricultura, esta edição ressalta a importância de uma análise da receita versus o custo total para mensurar a viabilidade econômica do setor.

Novo e-mail da Hortifruti Brasil

hfcepea@usp.br

Cada produto também está de novo e-mail.

Confira nas Seções desta edição.

Anote e mantenha contato conosco!

SEÇÕES

TOMATE  **26**

CENOURA  **28**


FOLHOSAS  **30**

BATATA  **32**

CEBOLA  **33**

MELÃO  **34**

MAMÃO  **35**

CITROS  **36**

MANGA  **38**

UVA  **39**

MAÇÃ  **40**

BANANA  **42**

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do **CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP**
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:

Margarete Boteon

Editores Econômicos:

João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:

Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:

Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:

Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:

Aline Fernanda Soares, Caroline Ochiuse Lorenzi, Diogo de Souza Ferreira, Ednaldo Borgato, Fabrício Quinalia Zagati, Guilherme Ramalho dos Santos, Helena Galeskas, Isabella Lourencini, Karina Yukie Shinoda, Letícia Julião, Marcella Benetti Ventura, Mayra Monteiro Viana, Margarete Boteon, Renata Pozelli Sábio, Rodrigo Moreira Ramos e Rodrigo Nardini.

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação
19 3524-7820

Impressão:

Gráfica Modelo
19 3728-9000

Contato:

Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000
Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829

hfbrasil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

O QUE DEIXA O TOMATE MAIS ALEGRE ?

As pesquisas demonstram que, com estímulos certos, as hortaliças respondem com mais cor e sabor. Este é o trabalho da Stoller: ajudar as plantas a lidar com o estresse e expressar todo o seu potencial genético, produzindo mais. Descubra como ativar o poder das suas plantas: acrescente Stoller.



Em 56 países, com 38 anos de Brasil.
Mais pesquisas, tecnologias e resultados.
Informações e produtividade para o campo.

www.stoller.com.br



AO LEITOR (continuação)

do leitor. Acho que a pergunta “Qual cultura é a mais estável economicamente: cenoura, batata ou cebola?” é a que melhor contribui para o setor, uma vez que mostram nichos de mercado diferentes, mas com características de cultivo bastante semelhantes. A contribuição da **Hortifruti Brasil** é significativa na tomada de decisões de produtores. O desafio, daqui para a frente, é integrar as diferentes áreas de influência econômica, social, cultural e ambiental nas questões agrárias.

Clóvis Luiz Moraes Manica – Sinop/MT

Gostei bastante de todas as perguntas e respostas, principalmente do tema abordado por vocês em relação às certificações. Conheço a revista há pouco tempo e, nesse período, melhorei muito o meu entendimento sobre o que está acontecendo no mercado brasileiro de hortifruticultura. Além disso, vocês mostram realmente o que acontece no campo. Depois que comecei a ler a **Hortifruti Brasil** fiquei mais exigente, logo, o maior desafio de vocês é manter esse nível de excelência.

Simplicio Lyra de Carvalho – Goianinha/RN

Parabéns a toda equipe do Cepea e aos colaboradores! A revista **Hortifruti Brasil** faz a diferença. No meu setor, que é o citrícola, a revista é uma referência. Levantamento de preços, informações e trabalhos como o acompanhamento de custos dentro do conceito de “sustentabilidade” são um marco divisor de águas no setor. Este trabalho mostrou porque muitos citricultores saíram da atividade. Que outras dezenas de anos venham para a **Hortifruti Brasil**.

Frauzo Ruiz Sanches – Ibitinga/SP

Acho que as perguntas deveriam ser mais direcionadas à agroecologia. O desafio da **Hortifruti Brasil** é continuar in-

vestindo em informações que direcionem a uma agricultura sustentável, que é tema do futuro.

Gilvan Pereira da Paixão – Juazeiro/BA

Minha avaliação sobre os 10 anos da **Hortifruti Brasil** é muito positiva. As informações são valiosas para o dia a dia do hortifruticultor. A revista deve manter este bom nível de apresentação gráfica e de idoneidade das informações prestadas com linguagem cada vez mais acessível aos produtores.

Carlos E. C. Maria – Anhembi/SP

A revista tem uma grande importância pelo fato de trazer todas as informações ao produtor, como a situação do mercado, clima e intenções de plantio. Assim, o produtor pode programar o cultivo sem comprometer o orçamento. Espero que a **Hortifruti Brasil** mantenha a confiabilidade das informações e ofereça mais análises de outros produtos.

Paulo Cesar Dzierva – Palmeira/PR

Percebe-se nesta edição o envolvimento e o interesse dos leitores quanto aos problemas da hortifruticultura. Considero importantes as questões relacionadas à comercialização e ao incentivo no consumo de frutas e hortaliças para o setor rural, que sofre com dificuldades de armazenamento, transporte, estradas ruins e falta de hábito de consumo desses produtos por parte da população. Sou leitor há apenas um ano e as matérias que tenho acompanhado, como custo de produção, pesquisas de mercado e informações variadas de interesse das diversas áreas do agronegócio, me levam a acreditar que a **Hortifruti Brasil** vem contribuindo enormemente, desde o início, para o desenvolvimento e crescimento do setor de frutas e hortaliças.

Antonio José Bergamaschi Franceschina – Canoas/RS

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: hfcepea@usp.br

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

CENOURAS DE INVERNO

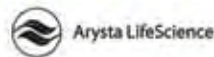
Esperanza
e Carrazzo


Seminis

www.seminis.com.br



A QUADRA DE "ÀS" NA PROTEÇÃO DO SEU POMAR.



Com a Arysta LifeScience você
tem a melhor cartada para
acabar com as pragas da citricultura.

LANÇAMENTO

Akito



- ♦ **Alto efeito de choque.**
- ♥ **Aplicação aérea.**

Applaud

250



- ♣ **Alto Residual** (+ ação transovariana).
- ♦ **Ampla espectro de ação.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana e animal.
Caso não seja usado conforme as instruções, pode causar danos à saúde e ao meio ambiente.
Ler atentamente as instruções de uso e de segurança.
Evitar contato com a pele e com os olhos.
Evitar fumar, beber ou comer durante o uso.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
VENCIA SEM FALCUTILARAS
AGROPECUÁRIAS



Arysta LifeScience

SUSTENTABILIDADE É DESAFIADA PELOS ALTOS

Os custos da citricultura seguem crescentes, apesar de todos os esforços agrônômicos e administrativos dos citricultores nos últimos anos. O encarecimento da produção decorre especialmente dos maiores gastos com mão de obra e manejo fitossanitário. Os gráficos a seguir ilustram a evolução da citricultura ao longo dos últimos 11 anos. Ficam evidentes o aumento dos dispêndios com mão de obra e com inseticidas/fungicidas e a perda de competitividade frente à cana-de-açúcar. Dependendo da produtividade e do valor negociado, a rentabilidade da citricultura pode ter sido negativa em várias safras.

Assim, em mais uma edição de *Especial Citros* ressaltamos a importância de uma análise criteriosa da receita, dos desembolsos e do patrimônio da atividade citrícola, além de ser avaliado o custo de oportunidade frente a outras culturas para, então, ser mensurada a viabilidade econômica da citri-

cultura. O alerta continua válido: sem uma análise criteriosa dos custos totais e da receita obtida com a cultura da laranja, o citricultor pode estar depreciando o seu patrimônio, sem, muitas vezes, se dar conta disto, inviabilizando sua permanência no setor.

Um modelo de cálculo de custo de produção é apresentado nesta edição nas páginas 17, 19 e 21. A exemplo do que a **Hortifruti Brasil** publicou nas três últimas edições (nº 79, 90 e 101, disponíveis em www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil) o *Especial Citros* de 2012 registra o custo de produção de três propriedades localizadas em distintas regiões do estado de São Paulo. Essas fazendas podem não representar o custo de produção médio da citricultura paulista, mas servem de parâmetro para que outros produtores adaptem a metodologia e avaliem a rentabilidade da cultura da laranja sob o enfoque da sustentabilidade econômica adotada pelo Cepea.

CUSTO DA COLHEITA LIMITOU A REDUÇÃO DOS CUSTOS NA TEMPORADA 2011/12

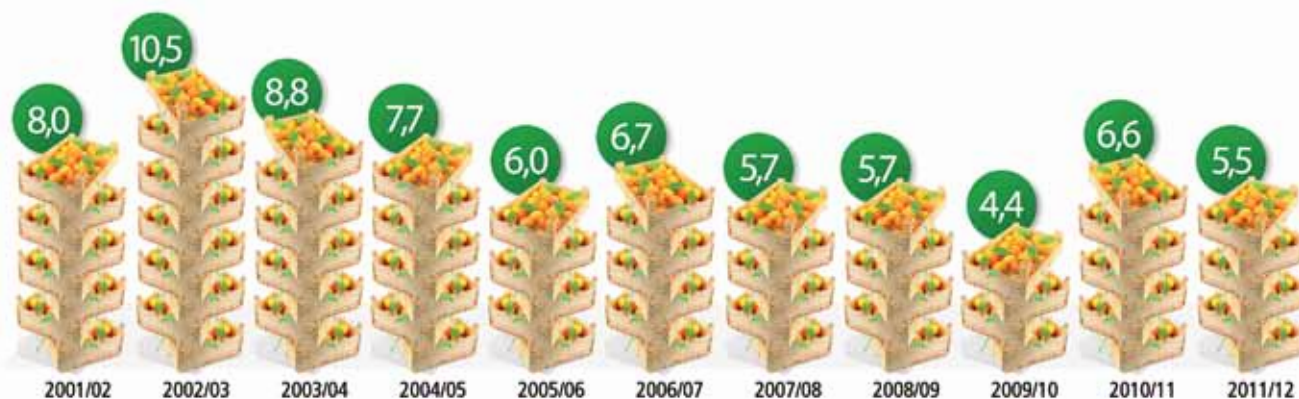
Entre os itens que mais impactam no custo de produção, o que tem apresentado constante elevação é a mão de obra. Na última safra, apesar de a maioria das propriedades alcançar produtividade elevada, os custos por caixa não recuaram significativamente por conta da elevação dos gastos com mão de obra. As três planilhas publicadas a seguir mostram que a mão de obra (tanto a permanente quanto a temporária, incluindo o custo dos colhedores) representou, na última safra

(2011/12), cerca de 22% do custo total de produção de laranja. Levando-se em conta somente os desembolsos (sem serem incluídos custos financeiros, despesas gerais e depreciações), a proporção sobe para cerca de 38% dos gastos.

Das atividades manuais em uma propriedade citrícola, a colheita é a que mais onera o citricultor. Um indicador para se avaliar a importância do custo da colheita é obtido pela divisão dos preços médios recebidos pelo produtor pelo cus-

AUMENTA O CUSTO DA MÃO DE OBRA NA CITRICULTURA

Uma caixa vendida à indústria (R\$/cx. 40,8 kg, posta) equivale ao custo de colheita do seguinte número de caixas (40,8 kg):



Fontes: IEA: custo de colheita em 2001/2002; Cepea: custo de colheita de 2003/2012 e preço da laranja.

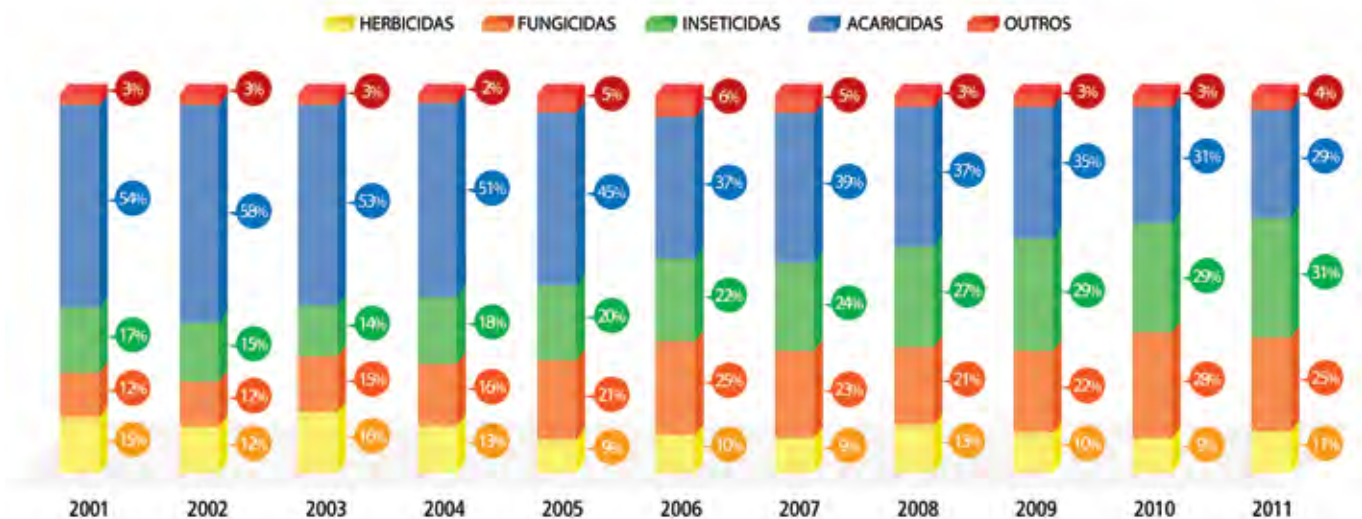
DA CITRICULTURA CUSTOS DE PRODUÇÃO

to da colheita. Ambos os valores são coletados diariamente pela equipe Citros/Cepea, cotados na mesma unidade: Reais por caixa de 40,8 kg. Nos últimos 11 anos, observa-se que o indicador diminuiu, ou seja, o preço da laranja não acompanhou o custo da colheita. Na temporada 2011/12, a receita bruta obtida por caixa de laranja era suficiente para pagar a colheita de 5,5 caixas de fruta. Em 2001/02, essa proporção era maior, de 8 caixas.

Outro indicador que avalia o gasto com a mão de obra comparativamente à receita obtida com a laranja é a relação

entre salário mínimo e preço da caixa de laranja (página 12). Em 2001, o produtor tinha que vender à indústria apenas 22 caixas de laranja para pagar um salário mínimo. Em 2011, essa relação subiu para cerca de 47 caixas. Levando-se em conta que o salário rural tem relação direta com o salário mínimo nacional, o peso da mão de obra sobre o custo de produção da laranja tende a se elevar daqui para frente. As projeções para o salário mínimo em 2013 são de R\$ 667,75, valor proposto no Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO). Para 2014, a projeção do salário mínimo é de R\$

HLB AUMENTA O GASTO COM INSETICIDAS NA CITRICULTURA % da venda (em US\$ mil) dos principais grupos de defensivos na citricultura



Fonte: Sindag.

LARANJA PERDE VALOR PARA A CANA-DE-AÇÚCAR NA TEMPORADA 2011/12

Caixas de laranja (40,8 kg) equivalentes a 1 tonelada de cana-de-açúcar - Estado de SP.



Fontes: IEA: preço da cana; Cepea: preço da laranja.

729,20 e, para 2015, de R\$ 803,93, de acordo com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Se confirmados esses valores pelo Congresso Nacional, o mínimo em 2015 será 30% superior ao de 2012.

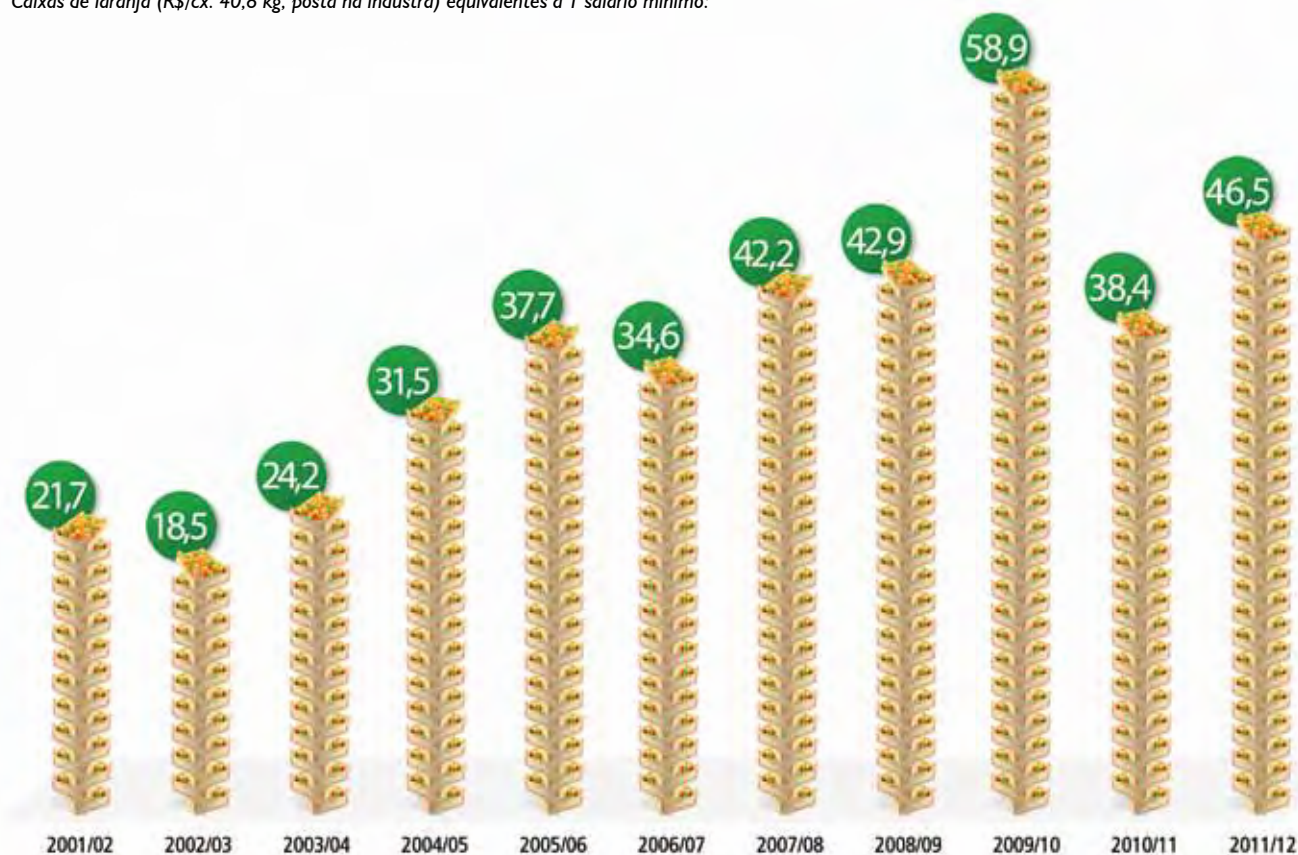
Paralelamente ao encarecimento da mão de obra, o setor produtivo tem enfrentado também a escassez de trabalhadores, sobretudo devido à competição com a construção civil, o que vem levando muitos produtores a mecanizarem seu sistema de produção no que for possível. A mecanização

diminui os custos, sobretudo de colheita, e pode ser parte da solução para o “problema”. Algumas empresas de máquinas agrícolas já vêm testando colhedoras de laranja no Brasil e nos Estados Unidos, sendo que naquele país os estudos e a adoção estão mais avançados.

Assim, é importante que o produtor busque novas alternativas de manejo e até mesmo ferramentas de gestão de pessoas que também podem ser aplicadas na propriedade agrícola para otimizar os gastos.

QUANTAS CAIXAS DE LARANJA PRECISAVAM SER VENDIDAS PARA SE PAGAR UM SALÁRIO MÍNIMO?

Caixas de laranja (R\$/cx. 40,8 kg, posta na indústria) equivalentes a 1 salário mínimo:



Fontes: Cepea: preço da laranja; Ministério do Trabalho: salário mínimo.

INSETICIDA JÁ É O MAIOR GASTO DO SETOR COM DEFENSIVOS

Outro indicador que mostra o encarecimento da cultura é o aumento dos gastos fitossanitários. Apesar da queda do preço médio dos defensivos, o seu uso tornou-se mais intensivo nos últimos anos, especialmente para o controle do HLB (*greening*) e de doenças como a pinta-preta. Assim, a participação de alguns grupos de defensivos alterou-se significativamente em 11 anos. Em 2001, os acaricidas eram o principal gasto com defensivos do produtor, especialmente para o controle do ácaro da ferrugem e da leprose. Representavam, do ponto de vista das empresas agroquímicas, mais da

metade da receita que auferiam com a venda de defensivos para a citricultura. Passados 10 anos, os inseticidas e fungicidas elevaram significativamente a sua participação nos gastos do produtor, apesar de os acaricidas continuarem importantes para a cultura.

Por conta da maior presença dos agroquímicos genéricos e da valorização do Real, o preço médio dos defensivos tem reduzido nas últimas temporadas. Colaboradores do Projeto Hortifruti Brasil/Cepea comentam que adquiriram defensivos agrícolas a preços mais baixos no segundo semestre de

TALSTAR®

100 EC

Mais economia e proteção, para seu pomar ficar sempre em alta.

- Ação prolongada
- Melhor relação custo-benefício
- Evita o desequilíbrio de ácaros

**TALSTAR. EXTRAPROTEÇÃO,
ECONOMIA EXTRA.**



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

PREÇO DOS DEFENSIVOS DIMINUI NAS ÚLTIMAS SAFRAS (KG), MAS USO AUMENTA

Caixas de laranja equivalentes a 1 quilo de defensivo (ingred. ativo):



Fontes: Sindag: preço dos defensivos (R\$/kg ingrediente ativo); Cepea: Preço (R\$/cx) da laranja posta na indústria.

2011 do que no primeiro, o que contribuiu para que os custos não se elevassem significativamente na última temporada.

No entanto, na safra 2012/13, o controle da doença pinta-preta deve ter seu custo elevado. Com a restrição do uso do fungicida *carbendazim* nos laranjais, as opções são de ingredientes ativos mais caros. Desde janeiro, os Estados Unidos não permite resíduos do *carbendazim* acima de 10 ppb no suco comercializado no país. Esse limite de resíduo imposto pelos Estados Unidos é tão pequeno que inviabilizou o uso do *carbendazim* nos laranjais paulistas direcionados à produção industrial nesta temporada, apesar do registro do produto no Brasil.

O aumento do custo só não será mais expressivo porque

o *carbendazim* já não era, para a maioria, o único defensivo utilizado contra a pinta-preta. Segundo relatos de produtores à equipe Citros/Cepea, a maioria rotacionava o uso do *carbendazim* com outros produtos, especialmente à base de cobre e as estrobilurinas. Porém, com a restrição ao *carbendazim*, há menos opções para a rotação de defensivos. No custo total, esse aumento do uso de outros fungicidas pode ser pequeno. Porém, no custo de controle da pinta-preta especificamente, o impacto pode ser por volta de 30%, segundo estimativas de produtores consultados pelo Cepea. Tanto os fungicidas do grupo das estrobilurinas quanto o uso do cobre apresentam custo superior ao do *carbendazim*.

CANA FOI MAIS RENTÁVEL NA TEMPORADA 2011/12 QUE A LARANJA

Para se avaliar o custo de oportunidade da citricultura, o valor de arrendamento da terra para usina de cana-de-açúcar pode ser um bom indicador. Com os altos riscos da cultura da laranja e os seus custos em elevação, o citricultor pode considerar a opção de diversificar suas atividades ou até migrar integralmente para a cana-de-açúcar em boa parte dos polos citrícolas de São Paulo. Em 2008/09, um arrendamento da cana-de-açúcar valia em torno de R\$ 500,00/ha nas regiões citrícolas. Na temporada 2011/12, esse patamar subiu para R\$ 1.200,00/ha, em média. No geral, os citricultores observam o valor arrendamento para avaliar a viabilidade na cultura da laranja. Isso significa que, no mínimo, a

laranja deve proporcionar lucro líquido (receita bruta menos custo total - despesas e depreciações) acima do arrendamento da cana para tornar a atividade sustentável.

No entanto, na safra 2011/12, a cultura da cana-de-açúcar apresentou elevada valorização enquanto que a laranja teve queda de preços dado o aumento da produção da fruta e a estagnação da demanda externa por suco. Assim, na temporada 2011/12, uma tonelada de cana-de-açúcar equivaleu a 5,8 caixas de laranja comercializadas com a indústria. Esse é o maior patamar de valorização da cana em relação à laranja nos últimos 11 anos. Em 2001/02, uma tonelada de cana valia 3,6 caixas de laranja.

CUSTOS DE PRODUÇÃO SOB O ENFOQUE DA SUSTENTABILIDADE

A exemplo do que a **Hortifruti Brasil** publicou nos últimos três *Especiais Citros* (nº 79, 90 e 101), nesta edição também são registrados a seguir os custos de produção de três propriedades citrícolas (páginas 16 a 21) em regiões distintas do estado de São Paulo. Para cada propriedade, calculou-se

todos os itens que compõem o Custo Total (CT) de produção da laranja. O CT representa o valor que o produtor deveria auferir para permanecer na cultura, ou seja, montante suficiente para o cumprimento das suas obrigações de curto prazo e também para recuperar o capital investido na atividade.

Disfarçando, você perde tempo e lucro.

Para controlar a Pinta-Preta
e a Verrugose, aliando produtividade
com rentabilidade, use Comet®.



0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produto não liberado para cultura de citrus no Estado do Paraná. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 8801.

ESTUDO DE CASO 1

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA
NA REGIÃO SUL CITRÍCOLAProdutor da Fazenda 1 amplia sua venda
para o mercado doméstico na temporada 2011/12

Há quatro anos, a **Hortifruti Brasil** vem acompanhando os custos de produção da Fazenda 1, sendo possível verificar um constante encarecimento da produção por caixa comercializada. Um dos principais fatores, além dos já citados na introdução da matéria (alta do custo de mão de obra, de tratamentos fitossanitários e do custo de oportunidade), é a queda de produtividade devido ao envelhecimento do pomar (70% da área é de árvores com idade entre 16 e 22 anos). Outro fator que ampliou os custos da propriedade na última safra foi a opção do produtor por agregar maior valor à fruta, beneficiando parte da produção (cerca de 50%) para comercializar no mercado interno. Assim, o custo total apresentado na planilha ao lado inclui, na temporada 2011/12, também os gastos com o beneficiamento da fruta, incluindo a ampliação do patrimônio da fazenda com a aquisição de máquinas e equipamentos de beneficiamento.

Outra decisão tomada pelo produtor que elevou os custos nesta última temporada foi o aumento da mão de obra fixa na propriedade. Ela foi utilizada tanto para o controle das inspeções do HLB quanto para o beneficia-

mento da fruta. A opção de ter mais funcionários fixos na propriedade teve benefícios como a redução da mão de obra terceirizada para o controle do HLB.

Para equilibrar o maior gasto com esses itens no custo de produção, insumos como fertilizantes e inseticidas foram reduzidos. A interrupção da erradicação de plantas e replantio também contribuiu para economizar. As despesas com frete e colheita também tiveram uma boa redução, de 23% frente à temporada passada. Isso ocorreu devido à queda na despesa (por hectare) com frete das laranjas destinadas à indústria, uma vez que, nesta última temporada, o citricultor da Fazenda 1 destinou 50% da sua produção para o mercado de mesa (compradores retiram a fruta na propriedade) e o restante para a indústria. Em 2010/11, apenas 30% da produção foi vendido para o mercado *in natura* e o restante para o processamento.

Apesar de o produtor ter conseguido enxugar seus gastos e agregar valor à fruta, a receita em 2011/12 foi menor que no ano anterior devido aos preços médios terem sido menores. Assim, esses ajustes no custo e na venda não foram suficientes para o produtor obter rentabilidade superior à da temporada passada.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA FAZENDA 1

A metodologia utilizada para a apuração do cálculo do custo total de produção da Fazenda 1 é a mesma que tem sido adotada ao longo desses anos e pode ser consultada na edição nº 79 da **Hortifruti Brasil** (páginas 12 e 13). O custo

e a receita desta propriedade também vêm sendo apurados no período de abril de um ano a março do ano seguinte. Os custos anteriores da propriedade 1 encontram-se nas edições 79 (página 17), 90 (página 21) e 101 (página 15).

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 1 (Safra 2011/12) - Região sul citrícola de São Paulo

Dados gerais (2011)		Árvores - distribuição por idade (%)		Área (ha)	
Total de caixas colhidas	92.973	Número total de pés	55.311	Área total com laranja (ha)	126,30
Número de árvores	55.311	Pés entre 5 e 7 anos (pera, natal e valência)	19%	Área total irrigada com aspersão (ha)	126,30
Replanteio (pés)	-	Pés entre 10 e 15 anos (pera, natal e valência)	11%	Área em formação (ha)	-
Pés erradicados	-	Pés entre 16 e 22 anos (pera, natal, valência e hamlin)	70%	Produtividade (cxs) por hectare	736,11

Custo total de produção de laranja na região sul citrícola (SP) - estudo de caso 1

Item	Safrá 2010/11		Safrá 2011/12		Var% (ha) (entre safras)
	R\$/ha	R\$/cx	R\$/ha	R\$/cx	
A. Mão de obra	1.394,96	2,58	1.653,13	2,25	19%
B. Operações com máquinas/Equipamentos	966,39	1,79	1.375,55	1,87	42%
C. Fertilizantes	1.225,10	2,26	994,70	1,35	-19%
D. Defensivos	1.805,99	3,34	1.806,01	2,45	0%
Acaricida/inseticida	928,57	1,72	894,63	1,22	-4%
Herbicida	109,34	0,20	117,34	0,16	7%
Fungicida	671,17	1,24	673,87	0,92	0%
Óleo mineral/Adjuvantes/Regulares/Outros	96,91	0,18	120,17	0,16	24%
E. Replântio - mudas	61,04	0,11	-	-	-
F. Irrigação	380,74	0,70	363,62	0,49	-4%
G. Despesas gerais	1.786,44	3,30	1.959,91	2,66	10%
H. Colheita e Frete	1.609,14	2,97	1.240,56	1,69	-23%
Mão de obra (custo total, incluindo material de colheita)*	1.158,85	2,14	1.002,67	1,36	-13%
Frete**	450,29	0,83	237,89	0,32	-47%
I. Custo do Capital de Giro	306,43	0,57	311,86	0,42	2%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	9.536,23	17,62	9.705,33	13,18	2%
J. CARP	1.897,34	3,51	1.923,17	2,61	1%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	969,46	1,79	969,46	1,32	0%
Máquinas	249,33	0,46	269,87	0,37	8%
Implementos	276,86	0,51	276,86	0,38	0%
Benfeitorias	305,05	0,56	310,33	0,42	2%
Irrigação	96,64	0,18	96,64	0,13	0%
K. Custo de oportunidade da Terra	725,95	1,34	1.239,67	1,68	71%
CUSTO TOTAL (A+B+...+J+K)	12.159,53	22,47	12.868,17	17,48	6%

* O valor da colheita de 2011 está subestimado porque foi considerado o custo por hectare somente da mão de obra temporária.

** O valor do frete está subestimado porque também foi considerada a área comercializada sobre rodas no cálculo geral da propriedade. Considerando apenas o custo do frete da parcela destinada à indústria (48,3% do total produzido na temporada 2011/12), o valor em 2010/11 foi de R\$ 1,14/cx e, o da safra 2011/12, de R\$ 0,62/cx.

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

Principais gastos para o controle do HLB (greening) - Safra 2011/12

Atividades para o controle do HLB	R\$/ha	R\$/cx	R\$/pé
5 Inspeções (mão de obra)	19,75	0,03	0,04
Defensivos (12 pulverizações)	108,01	0,15	0,25
Erradicação (mão de obra)***	-	-	-
Replântio (muda)***	-	-	-
TOTAL	127,76	0,18	0,29

*** Em 2011, não houve erradicação de árvores e replântio. No caso da pulverização, só considerou-se o insumo; o gasto com mão de obra e maquinário não foi considerado porque o proprietário aproveita o calendário usual de pulverização para outras enfermidades para o controle do psilídeo.

Obs: No cálculo acima considerou-se os principais gastos para o controle do HLB dividido pela área total (ha).

ESTUDO DE CASO 2

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRAL CITRÍCOLA

Apesar da produtividade recorde e bons preços na comercialização, colheita e frete limitam a redução de custo na temporada 2011/12



Na temporada 2011/12, a Fazenda 2, alcança a sua maior produtividade por hectare já publicada pela **Hortifruti Brasil**: média de 1.270 caixas/ha. Boa parte das árvores está em plena produção (são jovens) e também o manejo foi intensivo, combinação que favoreceu o aumento sobre as 1.050 caixas/ha da safra anterior. Esse avanço da produtividade proporcionou redução dos gastos por caixa na árvore (sem contar colheita e frete). No entanto, quando se compara o custo da laranja por caixa acrescido dos gastos com a colheita e frete, o custo operacional por caixa se amplia significativamente, mas ainda fecha abaixo do valor da temporada passada. Na temporada 2010/11, o produtor gastou para colher e transportar para a indústria cerca de R\$ 2,60/cx. Em 2011/12, esse valor subiu para R\$ 3,40/cx. Esse aumento do custo de colheita por caixa foi o que mais limitou o produtor de se beneficiar do aumento da produtividade.

Por hectare, o custo de colheita e frete também cresceu significativamente na safra 2011/12. Além da maior

produtividade, isso ocorreu porque o produtor optou por negociar basicamente com a indústria, enquanto que, na temporada passada, reservou cerca de 15% para o mercado *in natura*. Assim, nesta temporada, o item “colheita e frete” teve alta de 62% frente à safra anterior. Em contrapartida, os gastos com defensivos por hectare da Fazenda 2 foram reduzidos em 46%. Os defensivos passaram a ser aplicados somente por pulverização, ao invés de quimi-gação (via irrigação) da temporada passada. Quanto ao inventário da propriedade, o produtor adquiriu um trator e um caminhão e vendeu três pulverizadores, um utilitário e uma carreta. Isso levou a uma redução na parcela anualizada do custo com as depreciações (CARP – Custo Anual de Recuperação do Patrimônio).

No geral, mesmo com os aumentos de custos, a propriedade conseguiu obter nas últimas duas safras (2010/11 e 2011/12) resultado que pode ser considerado positivo, já que esteve muito próximo ao Custo Total. As razões são que essa fazenda tem conseguido elevada produtividade e tem um contrato com a indústria acima da média do mercado.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA FAZENDA 2

O custo e a receita da Fazenda 2 também vêm sendo apurados no período de abril de um ano a março do ano seguinte e a metodologia de cálculo podem ser consultados

na edição nº 79 da **Hortifruti Brasil** (páginas 12 e 13). Os custos anteriores da Fazenda 2 encontram-se edições 79 (página 15), 90 (página 17) e 101 (página 19).

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 2 (Safra 2011/12) - Região centro citrícola de São Paulo

Dados Gerais (2011)		Árvores - distribuição por idade (%)		Área (ha)	
Total de caixas colhidas	251.596	Pés novos (até 4 anos)	16%	Área total com laranja (ha)	214,39
Número de árvores	68.490	Pés de 6 anos (valência)	7%	Área total irrigada com gotejamento linha simples (ha)	168,80
Replanteio (pés)	-	Pés entre 8 e 11 anos (pera, natal, valência e hamlin)	53%	Área em formação (ha)	16,16
Pés erradicados	1.022	Pés entre 12 e 17 anos (pera, natal e hamlin)	24%	Produtividade (cxs) por hectare	1.269

Custo total de produção de laranja na região centro citrícola (SP) - estudo de caso 2

Item	Safr a 2010/11		Safr a 2011/12		Var% (ha) (entre safras)
	R\$/ha	R\$/cx	R\$/ha	R\$/cx	
A. Mão de obra	828,07	0,79	982,24	0,77	19%
B. Operações com máquinas/Equipamentos	1.107,53	1,05	1.197,36	0,94	8%
C. Fertilizantes	1.792,20	1,71	2.045,81	1,61	14%
D. Defensivos	2.062,04	1,96	1.119,39	0,88	-46%
Acaricida/Inseticida	1.474,10	1,40	703,24	0,55	-52%
Herbicida	93,84	0,09	71,06	0,06	-24%
Fungicida	389,05	0,37	289,09	0,23	-26%
Óleo mineral/Adjuvantes/Regulares/Outros	105,05	0,10	56,00	0,04	-47%
E. Replântio	-	-	-	-	-
F. Irrigação	182,42	0,17	230,79	0,18	27%
G. Despesas gerais	2.072,13	1,97	3.177,99	2,50	53%
I. Colheita e Frete	2.645,33	2,52	4.298,14	3,39	62%
Mão de obra (custo total, incluindo material de colheita)	2.097,92	2,00	2.986,32	2,35	42%
Frete*	547,40	0,52	1.311,82	1,03	140%
H. Custo do Capital de Giro	1.018,69	0,97	933,76	0,74	-8%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	11.708,40	11,15	13.985,49	11,02	19%
J. CARP	2.498,79	2,38	2.431,92	1,92	-3%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	1.312,59	1,25	1.213,67	0,96	-8%
Máquinas	414,94	0,40	448,74	0,35	8%
Implementos	231,08	0,22	221,49	0,17	-4%
Benfeitorias	186,31	0,18	189,01	0,15	1%
Irrigação	353,87	0,34	359,01	0,28	1%
K. Custo de Oportunidade da Terra	816,69	0,78	1.512,40	1,19	85%
CUSTO TOTAL (A+B+...+J+K)	15.023,89	14,30	17.929,80	14,13	19%

* Os custos de colheita e frete da planilha acima estão subdimensionados porque foi considerado também as áreas que foram comercializadas na árvore no cálculo geral da propriedade. Considerando somente o custo de colheita e frete da parcela destinada a indústria, o custo da colheita mais frete na temporada 2010/11 foi de R\$ 2,60/cx e na temporada 2011/12 foi de 3,41/cx.

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

Principais gastos (incluindo a área em formação) para o controle do HLB - Safr a 2011/12

Atividades para o controle do HLB	R\$/ha	R\$/cx	R\$/pé
4 Inspeções (mão de obra)	48,98	0,04	0,15
Defensivos (12 pulverizações)	306,92	0,27	0,96
Erradicação (mão de obra)	12,97	0,01	0,04
TOTAL	368,86	0,32	1,15

Obs: No cálculo acima considerou-se os principais gastos para o controle do HLB dividido pela área total (ha). Em 2011, a fazenda erradicou 1022 pés por conta do controle do HLB. O valor de erradicação está subestimado porque os gastos são divididos pela área total e não especificamente pelo talhão com problemas de HLB. No caso da pulverização, só considerou-se o insumo; o gasto com mão de obra e maquinário não foi considerado porque o proprietário aproveita o calendário usual de pulverização para outras enfermidades para o controle do psilídeo.

ESTUDO DE CASO 3

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA
NA REGIÃO NORTE CITRÍCOLAQueda de produtividade em 2011
eleva o custo de produção por caixa

A **Hortifruti Brasil** iniciou no último *Especial Citros* o levantamento do custo de produção da Fazenda 3. Essa propriedade localiza-se na região norte do estado de São Paulo e sua produção é voltada principalmente ao mercado doméstico *in natura*. Na edição anterior (nº 101, página 25), essa propriedade foi identificada como Fazenda 4. Em 2011, houve erradicação de dois talhões, equivalentes a 1.844 árvores ou a 5,3 hectares, por conta da baixa produtividade das plantas com idade avançada (20 anos). Com a reforma dos pomares, a área de laranja em produção em 2011 é menor que a de 2010. A exemplo do apurado no ano anterior, essa fazenda especificamente teve seus custos e receitas calculados com base no ano civil.

O item que mais encareceu em 2011, sobre 2010, foi a mão de obra. Ao serem considerados a força de trabalho fixa e as consultorias de técnicos e agrônomos de campo, excluindo-se os colhedores, o gasto aumentou 63% sobre 2010. Essa alta ocorreu porque o proprietário contratou mais pessoas para a inspeção de pragas, além de ter concedido reajuste salarial dos funcionários acima da inflação. Outro item que onerou a produção foi

a adubação foliar, ampliando os gastos com fertilizantes em 46% sobre 2010. Segundo o produtor, o maior uso da adubação ocorreu para a recomposição de nutrientes na planta, dada a elevada produtividade obtida em 2010. No caso dos defensivos, o maior gasto se justifica pelo uso mais intensivo de fungicidas para a prevenção do cancro cítrico e de reguladores de crescimento, este devido à idade avançada dos pomares.

O item do custo que mais diminuiu em 2011 foi “colheita e frete”, devido à menor produção nesta última temporada. Foram colhidas 85,9 mil caixas, 34% a menos que em 2010. Já a proporção da laranja comercializada para o mercado de mesa se manteve em 80%. No que diz respeito ao inventário, o proprietário adquiriu três tratores, o que causou aumento no item CARP Máquinas.

A queda de produtividade elevou significativamente o custo unitário por caixa. O custo total em 2011 foi de R\$ 17,48/cx; em 2010, de R\$ 11,01/cx. Esse custo ultrapassou o preço médio de venda em 2011, que foi ao redor de R\$ 15,00/cx. A menor produtividade em 2011 deveu-se à alta porcentagem de árvores com mais 25 anos e à biennialidade negativa da produção de laranja pera.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DA FAZENDA 3

O custo e a receita da Fazenda 3 é apurados pelo ano civil, diferente das Fazendas 1 e 2. A metodologia do cálculo é a mesma adotada para as demais fazendas. A Fazenda

3 é identificada no *Especial Citros* de 2011 como Fazenda 4 (nº 101, páginas 24 e 25). A descrição geral da Fazenda 3 encontra-se a seguir.

DESCRIÇÃO DA FAZENDA 3 (Safrá 2011/12) - Região norte citrícola de São Paulo

Dados Gerais (2011)		Árvores - distribuição por idade (%)		Área (ha)	
Total de caixas colhidas	85.971	Pés em formação até 3 anos	11%	Área total com laranja (ha)	128,23
Número de árvores	51.852	Pés replantados até 3 anos	9%	Área em produção (ha)	121,76
Número de árvores em produção e replantios	46.276	Pés entre 4 e 7 anos	28%	Área em formação (ha)	6,47
Número de árvores em formação	5.576	Pés entre 15 e 17 anos	34%	Produtividade (cx) por hectare	706
Variedade	Pera	Pés acima de 25 anos	18%	Área total irrigada com micro-aspersão/canhão (ha)	121,76

Custo total de produção de laranja na região norte (SP) - estudo de caso 3

Item	Safrá 2010/11		Safrá 2011/12		Var% (ha) (entre safras)
	R\$/ha	R\$/cx	R\$/ha	R\$/cx	
A. Mão de obra	720,33	0,71	1.175,05	1,66	63%
Funcionário permanente + encargos	320,29	0,31	564,56	0,80	76%
Assistência técnica/Consultoria	400,05	0,39	610,49	0,86	53%
B. Operações com máquinas/Equipamentos	900,27	0,88	870,75	1,23	-3%
C. Fertilizantes	911,18	0,89	1.331,71	1,89	46%
D. Defensivos	1.579,76	1,55	1.766,96	2,50	12%
Acaricida/Inseticida	865,46	0,85	733,48	1,04	-15%
Herbicida	66,53	0,07	102,12	0,14	54%
Fungicida	360,85	0,35	444,90	0,63	23%
Óleo mineral/Adjuvantes/Regulares/Outros	286,92	0,28	486,46	0,69	70%
E. Replântio - mudas	4,67	0,00	-	-	-
F. Irrigação	441,07	0,43	575,47	0,82	30%
Energia + Manutenção do equipamento	441,07	0,43	575,47	0,82	30%
G. Despesas gerais	927,61	0,91	1.014,75	1,44	9%
H. Colheita e Frete	2.511,95	2,46	2.036,25	2,88	-19%
Mão de obra (custo total, incluindo material de colheita)	2.246,46	2,20	1.808,90	2,56	-19%
Frete*	265,49	0,26	227,35	0,32	-14%
I. Custo do Capital de Giro	534,47	0,52	563,05	0,80	5%
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+I)	8.531,31	8,35	9.334,00	13,22	9%
J. CARP	1.843,91	1,81	2.013,03	2,85	9%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	1.094,18	1,07	1.142,08	1,62	4%
Máquinas	147,33	0,14	266,09	0,38	81%
Implementos	296,56	0,29	296,11	0,42	0%
Benfeitorias	255,88	0,25	267,08	0,38	4%
Irrigação	49,97	0,05	41,67	0,06	-17%
K. Custo de oportunidade da Terra	867,77	0,85	991,74	1,40	14%
CUSTO TOTAL (A+B+...+J+K)	11.242,99	11,01	12.338,76	17,48	10%

* O valor do frete está subdimensionado porque foi considerado também as áreas que foram comercializadas sobre rodas para o mercado *in natura*. Considerando somente o custo do frete da parcela destinada a indústria, o valor da temporada 2010 foi de R\$ 1,30/cx e, da safra 2011, de 1,60/cx.

Obs: Este estudo de caso não representa o custo médio da laranja em São Paulo.

Principais gastos (área em produção + replântio) para o controle do HLB + cancro cítrico

Atividades	R\$/ha	R\$/cx	R\$/pé
1 Inspeção (mão de obra)	47,21	0,05	0,12
Insumos (inseticidas + cobre)	259,86	0,37	0,68
TOTAL	307,07	0,41	0,81

Obs 1: Em 2011, a fazenda não erradicou pés. O nº de pulverizações para o HLB passou de 8 para 10/ano e manteve 3/ano com cobre para o cancro cítrico.

Obs 2: No cálculo do custo do controle do HLB+cancro considerou-se as despesas totais da fazenda, incluindo as áreas novas. No caso da pulverização, só considerou-se o insumo; o gasto com mão de obra e maquinário não foi considerado porque o proprietário aproveita o calendário usual de pulverização para outras enfermidades para o controle do psilídeo. Nesta safra a inspeção não foi terceirizada, sendo realizada pelos funcionários fixos da fazenda.

Equation® previne. Você produz com qualidade.



Equation® é marca registrada de DuPont. © 2012, DuPont do Brasil S/A. Todos os direitos reservados. O nome DuPont, O Que DuPont e DuPont™ são marcas registradas de E.I. DuPont de Nemours and Company ou suas afiliadas.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

Para maiores informações, acesse:

TeleDuPont 
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

DuPont[™] Equation[®] fungicida



Os milagres da ciência

AUMENTO DOS CUSTOS COM MÃO DE OBRA DESAFIAM A CITRICULTURA PAULISTA

A percepção dos proprietários das três fazendas sobre os resultados apurados pela **Hortifruti Brasil** pode ser conferida a seguir. Eles são unânimes em relatar aumento do custo

da mão de obra nos pomares de laranja. Quanto ao uso do *carbendazim*, os citricultores 1 e 3 que utilizam esse ingrediente ativo em 2011 declararam que não vão usar em 2012.

“O MAIOR IMPACTO NOS MEUS CUSTOS FOI O AUMENTO DOS GASTOS COM MÃO DE OBRA”

Citricultor da Fazenda 1

Hortifruti Brasil: *Observa-se que, a cada ano, a senhor tem optado por vender mais fruta para o mercado interno do que para a indústria. O senhor acredita que o mercado de mesa está sendo mais remunerador?*

Citricultor da Fazenda 1: O mercado de mesa, em geral, remunera melhor o produtor do que a indústria. No entanto, ele é dependente do comportamento da indústria. Se a remuneração é baixa na indústria, sobra mais fruta no mercado interno e isso acarreta queda nos preços, como o que ocorreu na última temporada (2011/12).

HF Brasil: *Como o senhor irá lidar com a questão do carbendazim? É esperado um aumento no custo de produção?*

Citricultor 1: A pinta-preta é atualmente o custo mais elevado que eu tenho entre os tratamentos fitossanitários na minha propriedade. Na temporada 2011/12, o gasto com insu-

mos para controle da pinta-preta foi R\$ 0,59/cx., superando o gasto com insumos para controle do HLB, de R\$ 0,15/cx. Com relação ao *carbendazim*, vou excluir os fungicidas com esse princípio ativo do meu tratamento fitossanitário e pretendo não superar os custos que eu já tenho para controlar a pinta-preta.

HF Brasil: *O que mais onerou sua produção nestes últimos anos? Quais suas perspectivas para os próximos anos? Pretende voltar a investir na laranja?*

Citricultor 1: O maior impacto que eu tive nos meus custos foi com mão de obra. Não vejo boa perspectiva nesse setor. Por conta disso, não vou voltar a investir na cultura. Pelo contrário, pretendo reduzir investimentos a cada ano no setor e, gradualmente, substituir a área por outras culturas mais remuneradoras como cana-de-açúcar, no caso dessa fazenda.

“POR ORA, NÃO PRETENDEMOS AMPLIAR OS INVESTIMENTOS”

Citricultor da Fazenda 2

Hortifruti Brasil: *Em 2010, foi feito um controle mais intenso do HLB em sua propriedade, porém, em 2011, verificou-se uma redução nos gastos com inseticidas. O controle intensivo em 2010 não foi satisfatório?*

Citricultor da Fazenda 2: A opção pela quimigação (aplicação de inseticida via irrigação) em 2010 elevou o custo para o controle do HLB. Em 2011, eu optei apenas por pulverizações de inseticida, reduzindo em 45% o gasto para o controle do HLB por hectare. Pela opção de apenas um ano da quimigação, não foi possível avaliar sua efetividade. No entanto, os elevados custos foram um impeditivo para que eu utilizasse o mesmo manejo também em 2011.

HF Brasil: *Nos quatro anos de levantamento do custo na sua propriedade, constatamos um incremento anual médio dos custos de 15% por hectare. O que o senhor pretende fazer para interromper essa tendência ou reduzir essa média?*

Citricultor 2: Estamos implantando uma gestão mais eficiente na propriedade, tentando diminuir ao máximo os desperdícios. A equipe Citros/Cepea nos ajudou a organizar os principais itens que compõem uma planilha de custo de citros.

Apesar dessas melhorias, tenho ciência que há um limite de redução de custos por conta principalmente do crescente aumento dos gastos com mão de obra. Assim, acredito que a saída para se manter sustentável na citricultura é incrementar a receita através da melhoria da produtividade e de agregação de valor na venda da fruta. Tenho procurado alternativas para a comercialização da minha laranja além da indústria. Um dos projetos que eu estudo é processar diretamente a minha laranja e comercializar o suco no mercado interno.

HF Brasil: *Quais suas perspectivas? Pretende ampliar os investimentos na citricultura?*

Citricultor 2: Por ora, não pretendemos ampliar os investimentos. A volatilidade de preços na citricultura é elevada, ampliando muito as incertezas quanto à rentabilidade da cultura, dado o risco fitossanitário e o ambiente de negócios instável. Volto a investir na cultura quando o mecanismo de formação dos preços for mais transparente. Atualmente, tenho diversificado minha atividade com a cana-de-açúcar. Hoje, as condições oferecidas pelas usinas de cana são tão atrativas quanto eram há 30 anos pelas processadoras de laranja.

“CONTINUAMOS INVESTINDO NA CITRICULTURA”

Citricultor da Fazenda 3

Hortifruti Brasil: Nos últimos dois anos, observamos aumento de 63% no custo com mão de obra (sem contar colheita) em sua propriedade. O que levou a esse aumento?

Citricultor da Fazenda 3: O aumento ocorreu por conta da contratação de mais funcionários relacionados à assistência técnica, além de ter havido reajuste salarial para todos os funcionários da empresa.

HF Brasil: Verificamos que se elevou a quantidade de mão de obra para inspeção de pragas/doenças, além do maior número de pulverizações no ano. O controle do HLB e do cancro cítrico tem dado o resultado esperado?

Citricultor 3: Sim, o controle tem tido o resultado esperado. Não tivemos problemas nem com HLB nem com cancro cítrico. Nosso principal problema foi o bicho furão e a pinta-preta, cujo controle tem sido intensificado.

HF Brasil: Em relação ao carbendazim especificamente, vocês vão continuar usando fungicidas com esse ingrediente ativo em 2012? Qual seria o impacto no custo com a substituição desse ingrediente ativo por outros?

Citricultor 3: Não utilizaremos mais fungicidas com o

ingrediente ativo carbendazim. Quanto à elevação dos custos, acreditamos que não haverá grande impacto, considerando que já utilizamos uma grande variedade de produtos.

HF Brasil: Nesta última safra, a receita bruta foi suficiente apenas para pagar os custos operacionais, mas não para recuperar o capital investido (custo total). Comente um pouco esse resultado. Apesar disso, o senhor pretende continuar investindo na cultura?

Citricultor 3: A última temporada não apresentou resultado econômico satisfatório por conta da baixa produção. Mas, na média das últimas temporadas, o resultado tem sido positivo, especialmente com a comercialização da fruta no mercado doméstico. Assim, iremos continuar investindo na citricultura, sobretudo para obtermos uma fruta de melhor qualidade, reforçando o controle fitossanitário e nutricional. Também estamos passando por um período de reforma dos pomares acima de 16 anos de idade, além de estarmos qualificando nossos funcionários com treinamentos, pois queremos, com isso, obter melhores resultados.■

A SUA PRODUÇÃO VAI MUDAR DE ESCALA!

Liqui-Plex® Citros é um produto balanceado de macro e micronutrientes adicionados à mais avançada biotecnologia aplicada à nutrição vegetal, especialmente desenvolvido para a cultura de citros.

LIQUI-PLEX®
CITROS 

 **IMPROCROP®**
uma empresa Alltech

**Alltech®**
CROP SCIENCE

www.alltechcropscience.com.br



Primeira parte da safra de inverno entra em pico de colheita

Mesmo com pico de oferta, preço pode se sustentar

Em maio, começa o pico de oferta da primeira parte da safra de inverno de 2012, com a temporada devendo se estender até junho. As regiões produtoras devem colher, em cada mês, cerca de 10 milhões de pés de tomate. A praça de Sumaré (SP) é a principal a colher nesta primeira parte da safra, com cerca de 2 milhões de pés em maio e de 2,4 milhões de pés em junho. Mesmo com o pico de safra, os preços do tomate, que vêm registrando baixos patamares desde fevereiro, não devem reduzir mais. Isso porque as regiões que ainda colhem a safra de verão estão em fase final das atividades. Dessa forma, a oferta nacional de tomate prevista para maio deve ser semelhante à de abril, com pouco menos de 12 milhões de pés. Com a redução da porcentagem de frutos ponteiros (de menor qualidade), provenientes da safra de verão, a qualidade em maio deve ser melhor. Além disso, as temperaturas mais amenas, registradas nas últimas semanas, reduziram a velocidade de maturação dos frutos, reduzindo assim o volume ofertado de tomate, fator que poderá sustentar os preços.



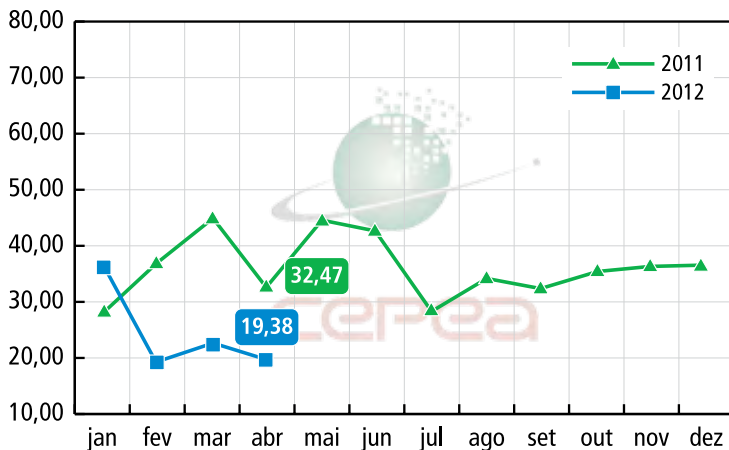
Falta de chuva reduz área em Irecê

Os investimentos em área com tomate na região de Irecê (BA) devem reduzir 20% nesta safra frente à de 2011, devido à falta de chuva durante quase todo o verão, que dificultou o semeio. Dessa

forma, a praça, que no ano passado cultivou cerca de 2.500 hectares, deve plantar pouco menos de 2.000 hectares em 2012. Apesar de o *La Niña* ter atuado no verão deste ano, o que elevaria o volume de chuvas na região Nordeste do Brasil, em Irecê, assim como na maior parte do estado da Bahia, o fenômeno gerou efeito semelhante ao verificado no Sul e Sudeste do País, ou seja, má distribuição das chuvas. De modo geral, com a diminuição do plantio durante o verão, época em que normalmente essa atividade tem maior ritmo, ao longo do ano deve ser observado maior escalonamento na oferta de Irecê. Assim, caso a região baiana realmente não tenha um período de pico de oferta, os preços do fruto podem ficar mais firmes nesta temporada.

Safra de verão tem resultado inferiores aos de 2010/11

A safra de verão 2011/12 deve ser encerrada na região de Venda Nova do Imigrante (ES) no início de junho. A expectativa é de que as praças participantes da safra nesta temporada tenham colhido nesta temporada cerca de 68,4 milhões de pés, volume 6,5% inferior ao registrado na safra 2010/11. Entre o início da temporada (novembro/11) e abril/12, o valor médio da caixa de 23 kg na roça, ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do fruto (1A ou 2A), teve média de R\$ 16,45, 1,6% abaixo do estimado por produtores para cobrir os gastos com atividade, de R\$ 16,72/cx. Esse valor é bastante inferior ao observado na temporada 2010/11, quando os produtores comercializaram a caixa em média por R\$ 20,99, gerando uma rentabilidade unitária positiva de 50%. A explicação para essa grande diferença nos resultados é que entre março e abril de 2012, especificamente, houve maior concentração da oferta de tomates, devido às elevadas temperaturas e ao menor volume de chuvas, que aceleraram a maturação dos frutos, diferentemente da temporada anterior, caracterizada por precipitações excessivas. Os resultados abaixo do esperado, por sua vez, devem fazer com que produtores reduzam a área na temporada 2012/13.



Oferta continua elevada e preço recua

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea



A NOSSA FAMÍLIA
FOI INSPIRADA NA SUA.

100



FAMÍLIA DE TOMATES SAKATA. ALTA PERFORMANCE EM CAMPO.

Os tomates Sakata têm o que toda família brasileira valoriza à mesa: qualidade. Todos possuem alta resistência a doenças e excelente qualidade dos frutos, apresentando tamanho uniforme, mais coloração e brilho, assim como mais firmeza e sabor. Conquiste um lugar especial na mesa do consumidor.

Plante tomates Sakata.



CARINA TY



TYNA



IVETY



SOPHIA



100 years



SAKATA



Seca na BA reduz plantio; demanda aumenta em MG

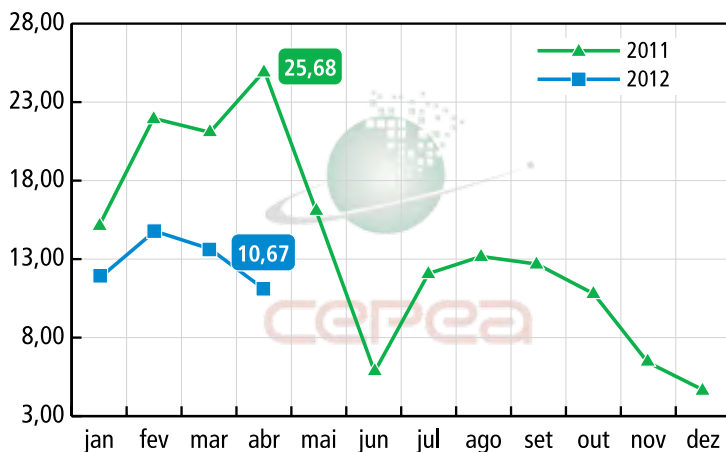
Plantio tem forte queda na Bahia

A falta de chuva no Nordeste, principalmente na Bahia, tem reduzido o nível dos poços artesianos e impossibilitado cada vez mais a irrigação nas lavouras. Até o final de abril, pelo menos 206 municípios baianos estavam em situação de emergência. Entre eles estão Irecê e João Dourado (BA), importantes praças produtoras de cenoura do Nordeste e principais responsáveis por abastecer essa região. De acordo com revendedores de sementes, de dezembro/11 a abril/12 as vendas desse insumo tiveram redução de 70% na comparação com o período de dezembro/10 a abril/11. Como consequência, o plantio de cenoura da região deve diminuir também nessa mesma proporção. Até o final de abril, a capacidade de abastecimento de mercado era de apenas 40 a 50% do total demandado. Com a restrição do plantio, a oferta local deve permanecer baixa até, pelo menos, setembro. Assim, para garantir o abastecimento das demais regiões do Nordeste, a necessidade de se buscar mercadoria em outras praças, principalmente em Minas Gerais, tem aumentado.



Com demanda aquecida, cenouras de MG têm valorização

As cotações da cenoura nas praças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba, que estavam em patamares baixos até o início de abril, subiram ao longo do mês. Mesmo com o volume



Preço baixo no início de abril reduz a média mensal

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

elevado na região mineira devido à melhora na produtividade, os feriados na Semana Santa, aliados ao ritmo de início de mês, aqueceram as vendas já nos primeiros dias de abril. Outro fator que tem resultado em preços mais atrativos é a atual seca no Nordeste, que reduziu de forma expressiva o plantio na Bahia. Assim, devido ao volume de cenoura reduzido na praça baiana, houve a necessidade de se buscar a hortaliça em outras regiões, como Minas Gerais. Isso fez com que a demanda tivesse melhora significativa, o que conseguiu "enxugar" o excesso de oferta que havia naquele estado, impulsionando as cotações. Produtores esperam que a demanda nordestina continue aquecida nos próximos meses, visto que não há previsão de grandes volumes de chuva na Bahia até junho, pelo menos.

Produtividade elevada reduz cotações da safra de verão

Em março e abril, os preços médios da cenoura da safra de verão 2011/12 estiveram bem abaixo dos registrados no mesmo período da temporada anterior. Naquela época, os volumes elevados de chuva, a grande incidência de doenças e os problemas de pós-colheita reduziram a produtividade média de março e abril/11 para 39 t/ha, o que diminuiu a oferta nacional. Já em 2012, devido ao clima favorável à produtividade, a oferta se elevou, chegando à média de 46 t/ha em março. Além disso, a quantidade de descartes foi menor, aumentando ainda mais a oferta. O preço médio da caixa "suja" de 29 kg em todas as regiões produtoras da safra de verão, exceto a Bahia, foi de R\$ 11,73 em abril, valor 52,4% inferior ao do mesmo mês do ano passado. De janeiro a abril/12, o preço médio de comercialização da caixa de 29 kg foi de R\$ 12,68, 37% superior ao valor mínimo necessário para cobrir os custos de produção estimados por produtores – na safra anterior, a média foi expressivamente maior, 145%. Vale lembrar que os custos na safra 2010/11 ficaram mais elevados devido à necessidade de maior número de aplicação de defensivos, por conta do elevado índice de chuvas.



Fonte: Cepea



Mini Alfaces Baby Leaf



Tamanho Baby com
sabor de gente grande.



Qualidade em genética

Av. Nicomedes Alves do Santos, 475
Uberlândia - MG - Tel: 55-34-3217-3110
www.eaglesementes.com.br



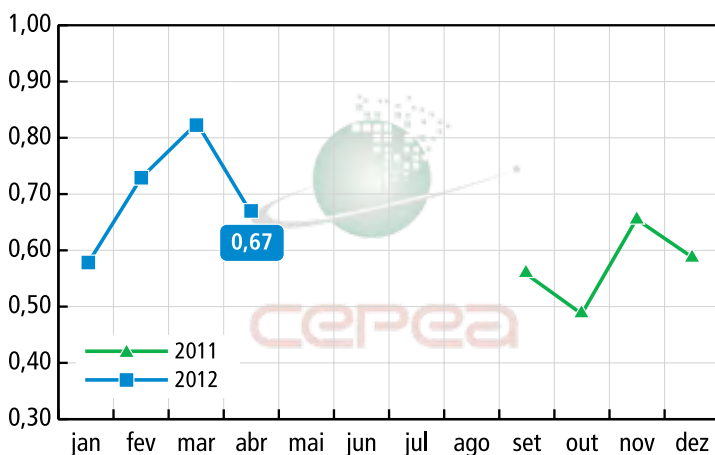
Produtores paulistas iniciam colheita da safra de inverno

Oferta da temporada de inverno ainda não deve ser elevada em maio

Produtores de São Paulo iniciam, em maio, a colheita da safra de inverno (maio a novembro) de folhosas. O volume a ser colhido neste mês ainda não deve ser elevado, já que a concentração da oferta desta temporada está prevista para ocorrer entre julho e agosto nas regiões de Ibiúna e Mogi das Cruzes – principais produtoras paulistas. Agentes de mercado consultados pela Hortifruti/Cepea comentaram que, devido ao baixo volume de chuvas nos últimos meses, o índice de doenças está baixo nas lavouras e o desenvolvimento das folhosas vem ocorrendo normalmente. De acordo com viveiristas, a área cultivada nesta temporada deve diminuir 10% na região de Ibiúna e 10% na de Mogi das Cruzes em comparação com a safra de inverno passada. A queda nos investimentos está atrelada, principalmente, aos resultados negativos obtidos na temporada de verão 2011/12. Além disso, a dificuldade em encontrar mão de obra também tem limitado os investimentos na cultura.

Menor volume de chuva pode prejudicar irrigação

As chuvas abaixo do normal durante todo o verão têm preocupado produtores das regiões paulistas de Mogi das Cruzes e de Ibiúna. Isso porque, segundo esses agentes, os córregos e açudes, utilizados geralmente como fonte para irrigação das lavouras paulistas, registravam, até o final de abril,



Aumento da oferta de americana reduz preço

Preços médios de venda da alface americana no atacado de São Paulo - R\$/unidade



Fonte: Cepea

níveis abaixo do normal para o período. Informações disponíveis no final de abril no site da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) indicavam que os reservatórios que compõem o Sistema Alto Tietê estavam com um volume acumulado correspondente a 53,9% da capacidade total, que é de 519 milhões de m³ de água. Neste mesmo período do ano passado, a água preenchia 82% da capacidade total. Esses reservatórios são responsáveis por controlar o nível das fontes de água utilizadas pelos produtores da região de Mogi das Cruzes. Até o fechamento desta edição, produtores de Ibiúna e Mogi das Cruzes informaram que as irrigações ainda estavam sendo realizadas normalmente. No entanto, caso o volume de precipitações não aumente daqui para a frente, poderá prejudicar a intensidade da irrigação.



Menor oferta no fim de abril impede desvalorização de crespa e lisa

As médias de preço das alfaces crespa e lisa em abril permaneceram estáveis em relação às de março – a média da americana foi a única a cair no período. Apesar da estabilidade na média mensal, as alfaces crespa e lisa desvalorizaram significativamente na primeira quinzena de abril. As chuvas no fim de janeiro nas regiões produtoras de Ibiúna e Mogi das Cruzes prejudicaram o plantio naquele período. Com o cessar das precipitações a partir de fevereiro, as atividades de transplântio foram realizadas mais intensamente, aumentando o volume de folhosas a serem colhidas na primeira quinzena de abril. Além disso, como desde fevereiro a chuva foi escassa, a produtividade das lavouras estava elevada. No entanto, a partir da segunda quinzena de abril, a oferta voltou a diminuir por conta da desaceleração do plantio no final de fevereiro e início de março. A alface americana, contudo, não acompanhou essa valorização já que o volume ofertado permaneceu elevado durante todo o mês. Dessa forma, em abril, a média de preços desse tipo de folhosa na Ceagesp foi de R\$ 14,76/cx com 18 unidades, 19% inferior à de março.



AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ



HORTITEC OPEN FIELD DAY

Visite nosso stand na Hortitec 2012 e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes de hortaliças, diretamente no campo no **Open Field Day** que será realizado em nossa Estação Experimental, a 8 km de Holambra/SP.

HORTITEC - Setor azul / stand 20
20 a 22 de junho das 9h às 19h - Holambra/SP.

OPEN FIELD DAY - Estação Experimental - Rod. SP 340, km 146.5
Santo Antônio de Posse/SP - Sentido Campinas/Mogi Mirim
20 a 22 de junho das 7h às 16h.



TOPSEED
Premium

TOPSEED
TRADIÇÃO EM SEMENTES

TOPSEED
GARDEN
SEMENTES PARA SUA VIDA

SuperaFeed
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

SOLARIS
SOLUÇÕES PARA O CAMPO



Área da safra das secas de 2012 deve reduzir

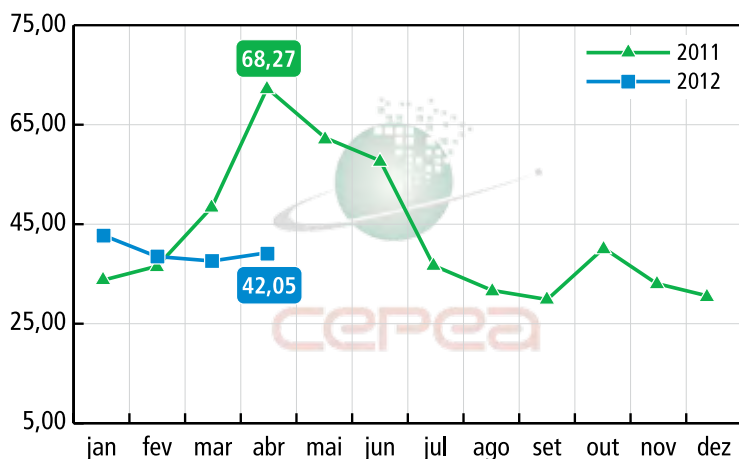
Redução na área da temporada das secas pode sustentar preço

A área cultivada na safra das secas de 2012 deve ser 5,6% menor frente à do ano anterior. Além da redução na área, a quebra de safra e o adiantamento do plantio por conta do tempo seco neste ano devem resultar em oferta menor e mais escalonada no correr da temporada. Esse cenário pode fazer com que os preços médios da batata sejam superiores aos registrados em 2011. A colheita da temporada da secas nas praças de Curitiba e de São Mateus do Sul (PR) deve ser iniciada no final de maio, com produtividade estimada em 22 t/ha, 13% inferior ao potencial produtivo da região. Em Bom Jesus (RS), a seca deste ano deve resultar em quebra de cerca de 50% na produção. No Sudoeste Paulista, a produtividade pode ser 10% menor, em decorrência de problemas fitossanitários, com a média do rendimento devendo ser de 27 t/ha. Apenas o Sul de Minas Gerais deve registrar produtividade próxima ao potencial da região, que é de 30 t/ha.



Safra das águas deve finalizar com prejuízos

Até o final de abril, 92% da safra das águas 2011/12 havia sido colhida. Mesmo com a redução de 12% na área total cultivada, a oferta esteve elevada na maior parte da safra. Assim, a rentabilidade não foi satisfatória para a maior parte dos produtores. A redução de área se concentrou apenas nas regiões que concentram a oferta de dezembro



Quebra de safra no Sul resulta em reação dos preços

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$ 42,05 /sc de 50 kg



Fonte: Cepea

a fevereiro, pois, na temporada passada, foi nesse período em que se observou um menor patamar de preços. Mesmo com a queda na área, a concentração da safra do Paraná em dezembro/11 resultou em elevada oferta naquele mês. Com o final do pico de safra paranaense, a rentabilidade foi positiva na média da temporada das águas em janeiro, quando o valor médio pago ao produtor pela ágata especial foi de R\$ 26,77/sc de 50 kg, 23% superior aos custos médios estimados pelos produtores, que foi de R\$ 21,81/sc. Em fevereiro, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba iniciou a temporada, junto com outras importantes regiões. Como em 2012 o Cerrado Mineiro não teve quebra de produtividade tão acentuada como no ano passado, os preços médios entre março e abril acabaram ficando 32% menores que os observados no mesmo período de 2011. Considerando-se todas as regiões, o preço médio na temporada das águas (de dezembro/11 a abril/12), ponderado pelo calendário de oferta, foi de R\$ 32,31/kg, valor 5% abaixo do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, tomando-se como base produtividade média de 32 t/ha. Esses resultados insatisfatórios, por sua vez, devem fazer com que o cultivo seja menor na próxima temporada das águas.

Área de Vargem Grande do Sul aumenta 10%

A área total da safra de inverno de 2012 em Vargem Grande do Sul (SP) deve crescer 10% frente à temporada passada, totalizando 11.450 hectares. Apesar dos baixos preços registrados em 2011, a rentabilidade obtida com o cultivo de outras culturas na região possibilitou o aumento nos investimentos na bataticultura. Além disso, a maior disponibilidade de batata-semente nesta temporada também favoreceu a ampliação do cultivo. Até o final de abril, o plantio seguia conforme o planejado por produtores. Mesmo com o tempo seco, boa parte da produção local estava sendo irrigada. A expectativa é de que, em maio, 90% da área esteja cultivada, com finalização das atividades em junho.

SEÇÃO ELETRÔNICA BATATA
Cadastre-se e receba preços semanais de batata.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



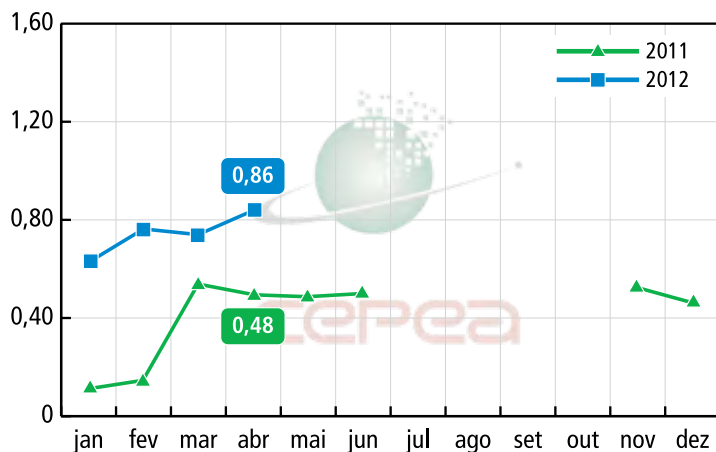
Irati e Lebon Régis finalizam colheita

A safra 2011/12 da região Sul está chegando ao final. Após o término da oferta em São José do Norte (RS), em março, as praças de Irati (PR) e Lebon Régis (SC) encerraram as atividades em abril. Em maio, apenas a região de Ituporanga (SC) seguirá no mercado, ofertando os 6% restantes. Em Irati, a comercialização começou em novembro, atingindo pico em janeiro. Na temporada, o preço médio, ponderado pelo calendário de oferta da região paranaense, foi de R\$ 0,60/kg para a caixa 3, valor 64% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, considerando-se produtividade média entre 25 t/ha e 30 t/ha. Com isso, agentes esperam aumento de pelo menos 3% na área da próxima safra. Já em Lebon Régis, mesmo com o final do período de oferta, produtores ainda não definiram qual será a área cultivada com cebola. Apesar dos bons preços, o excesso de caixa 2 no mercado não trouxe a rentabilidade desejada por cebolicultores da região, o que pode limitar o aumento de área. Os preços em Lebon Régis tiveram média de R\$ 0,72/kg de caixa 3 ao longo da safra, 65% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 0,43/kg, considerando-se produtividade entre 27 t/ha e 35 t/ha.

Safra sulista termina com rentabilidade positiva



Menor área e quebra de safra reduzem oferta do Sul



A área cultivada na safra 2011/12 nas praças do Sul foi 6% inferior em comparação com a anterior. Além disso, o clima seco entre setembro e novembro/11, período de desenvolvimento dos bulbos, fez com que houvesse quebra na produtividade, acentuando a redução no volume produzido. Assim, a oferta de todas as regiões sulistas teve diminuição de cerca de 21% nesta temporada, ainda que atenuada pelo menor descarte neste ano. Como consequência, motivadas pelos preços elevados no mercado interno, as importações brasileiras foram 217% maiores nesta temporada em relação à anterior. Mesmo assim, o volume total ofertado no mercado doméstico (somando-se o produzido no País com o importado) é 17% menor que o da safra 2010/11. Portanto, para que a demanda nacional seja atendida, a importação da cebola argentina deve aumentar em maio. Em abril, o preço da cebola importada foi de R\$ 21,13/sc de 20 kg de caixa 3 em Porto Xavier (RS).

Divinolândia e Cerrado iniciam colheita

A safra de Divinolândia (SP) começa em maio, com 15% da área comercializada. Os preparativos da safra 2012 na praça paulista começaram com a semeadura, em agosto/11. Os bulbinhos foram colhidos em novembro e ficaram armazenados em processo de cura até fevereiro, quando ocorreu o transplante. Até esse período, o clima foi favorável aos trabalhos e à sanidade dos bulbos. Porém, em fevereiro e março choveu apenas metade do que era esperado na região, e as temperaturas estiveram mais altas. Com isso, houve dificuldades na bulbificação. Já nas regiões de Cristalina (GO) e do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, muitos produtores adiantaram o cultivo, à espera de preços melhores no início da safra. As áreas dessas regiões devem ter aumento de 15% e 5%, respectivamente, devido à entrada de novos produtores na cultura. Com o adiantamento do calendário no Cerrado, a expectativa é de que a oferta comece no final do mês e seja intensificada em junho.

Com redução de oferta no Sul, preço sobe em abril

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg



Fonte: Cepea





Tempo seco beneficia qualidade no Vale

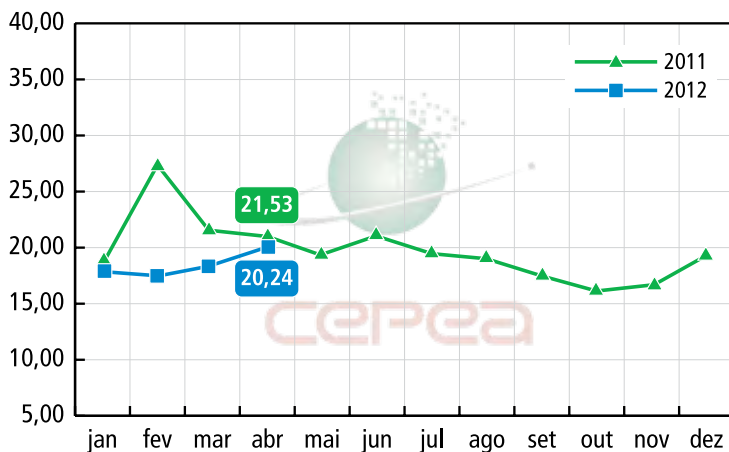
Clima favorece Vale, mas deixa RN/CE em alerta

A ausência de chuva no Nordeste nos últimos meses tem favorecido as lavouras de melão do Vale do São Francisco. O tempo seco contribuiu para o bom desenvolvimento do melão e reduziu o aparecimento de doenças. Além disso, muitos produtores informaram não ter problemas com a irrigação, já que utilizam a água do Rio São Francisco para esta atividade. Já para o Rio Grande do Norte/Ceará, o tempo seco tem dificultado o preparo do solo para o cultivo da próxima safra. Apesar de produtores contarem com a irrigação, as reservas hídricas estão baixas. Muitos produtores do RN/CE comentaram, inclusive, que pragas têm sido atraídas, já que a vegetação ao redor das lavouras está seca. Segundo o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), a expectativa é de que o Nordeste receba baixo volume de chuva até julho.



Com pico de safra no Vale, preço fica abaixo do de 2011

Em maio, produtores do Vale do São Francisco devem seguir ofertando um bom volume de melão. Em abril, a disponibilidade da fruta também esteve elevada, mas, como a região do RN/CE estava em entressafra e a qualidade da fruta do Vale era considerada boa, os preços subiram frente aos do mês anterior. O valor médio recebido pelo me-



Oferta limitada eleva preços

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp- R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

lão amarelo tipo 6-7 do Vale foi de R\$ 17,60/cx de 13 kg em abril, 7,8% maior que o de março e 20% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. É preciso considerar, também, que os custos estão em patamares relativamente mais baixos neste ano, devido à maior produtividade e ao menor gasto com fungicidas. Já em relação a abril/11, houve queda de 5,3%. Isso porque, em abril do ano passado, a oferta era menor tanto no Vale (em decorrência do maior volume de chuva) quanto no RN/CE (por conta da incidência de mosca-minadora entre novembro/10 e fevereiro/11).

Safra 2012 de melão inicia na Espanha

A safra de melão da Espanha foi iniciada em abril, e a primeira variedade a ser ofertada foi a gália. Neste início de temporada, as cotações recebidas por produtores espanhóis têm sido pressionadas pela concorrência com a fruta importada, como a de Senegal. Em abril, o Brasil e a Costa Rica também estavam ofertando a fruta na Europa a preços cerca de 23% inferiores aos do mesmo período do ano passado, segundo dados do Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA). Já a partir de maio, o volume de fruta importada pela Espanha deve reduzir e o país deve intensificar a colheita, passando, a ser o principal a abastecer o mercado europeu. A área de melão cultivada na Espanha pode reduzir novamente em 2012. Nos últimos anos, a baixa remuneração tem feito com que produtores de Almería optem pelo cultivo de melancia. Já em Andaluzia, pode haver leve aumento de área. O desempenho da safra espanhola interfere no planejamento de exportadores brasileiros. Nesta época do ano, empresas do RN/CE negociam contratos de embarques para a temporada 2012/13. Segundo agentes, mesmo que haja redução na oferta da Espanha, até o momento, a expectativa é de manutenção na quantidade embarcada para a União Europeia em relação à verificada na safra anterior (2011/12).

SEÇÃO ELETRÔNICA MELÃO
Cadastre-se e receba preços semanais de melão.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



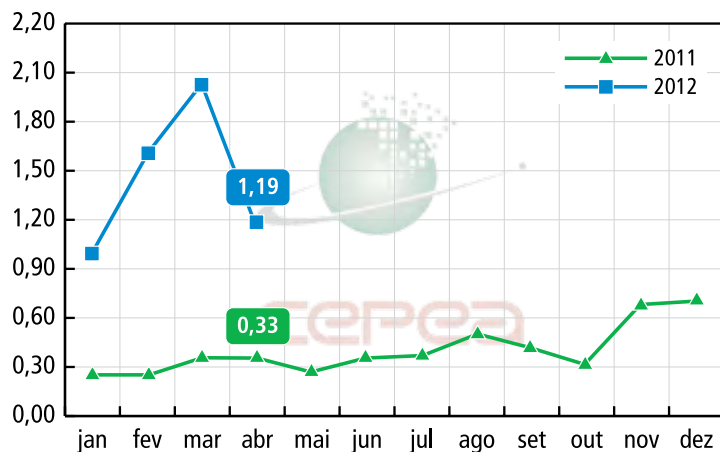
Após atingir patamares elevados, preço do havaí cai em abril

Com baixa demanda e maior oferta, cotação recua em todas as regiões

O mamão havaí esteve valorizado desde o início do ano, devido à baixa oferta nas principais regiões produtoras brasileiras. Porém, a partir de abril, os preços começaram a recuar. Agentes comentam que as quedas têm sido influenciadas pela baixa demanda devido aos elevados preços no mercado e, assim, consumidores dão preferência para frutas com preços mais acessíveis. Outro fator que pesou na desvalorização é o aumento da oferta de havaí – algumas roças entraram em produção em abril. De acordo com produtores, a maior disponibilidade de havaí deve ser registrada efetivamente a partir de agosto, pressionando ainda mais as cotações da variedade. No entanto, produtores esperam que, até lá, as cotações ainda fiquem acima dos custos de produção. No Espírito Santo, o preço do mamão havaí em abril foi 32% menor que em março. Mesmo com a desvalorização, o preço de venda da fruta esteve 67% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir gastos com a cultura. Com a previsão de entrada de novas áreas de havaí em meados de agosto, o preço da variedade pode permanecer em queda nos próximos meses.

Seca não prejudica produção do RN

De janeiro até o começo de abril, o volume de chuvas foi baixo na região produtora de mamão



Com mais oferta, preço do havaí recua

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepea

do Rio Grande do Norte. Nesse período, choveu apenas 30% do esperado para a região, de acordo com a agência Tempo Agora. Esse cenário é atípico para o período, quando são esperados índices pluviométricos mais elevados. O tempo seco aumentou a incidência de ácaros. Porém, produtores afirmam que a qualidade da fruta ainda não foi prejudicada e a produtividade dos mamoeiros tem sido pouco afetada, visto que grande parte dos produtores possui sistema de irrigação com água de reservas hídricas da região. Para o trimestre maio-julho, a previsão é de probabilidade de chuva entre as categorias normal e abaixo do normal, de acordo com o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), mantendo, assim, a boa qualidade do fruto para comercialização. Porém, se o período de estiagem permanecer por mais tempo, agentes temem que a menor disponibilidade de água afete o cultivo da fruta.



Com maior oferta, mamoneiros retomam exportação

Produtores de mamão têm elevado o embarque da fruta ao mercado externo, favorecido principalmente pelo aumento da oferta no Rio Grande do Norte. Nos primeiros meses do ano, ainda era vantajoso manter a oferta da fruta no mercado nacional, dado o preço atrativo no País. No acumulado do ano, os envios de mamão ainda estão abaixo do mesmo período de 2011 - o principal destino da fruta é a União Europeia. De acordo com dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), de janeiro a março, o Brasil exportou 6,3 mil toneladas de mamão, volume 14% inferior em comparação com os mesmos meses de 2011. Já a receita obtida com exportação totalizou US\$ 8,7 milhões na parcial deste ano, queda de 11% na mesma comparação. Para os próximos meses, espera-se que as exportações sejam maiores, visto que a disponibilidade de fruta deve aumentar com a entrada da produção de novas roças de formosa em maio e de havaí, em agosto.





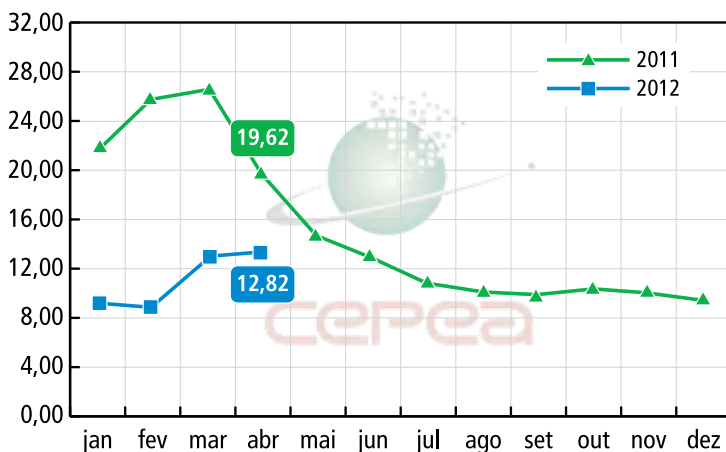
De olho na próxima safra, setor aguarda preços finais da 2011/12

CitrusBR estima safra 2012/13 em 364 mi cxs; produtores seguem sem contratos

No início de maio, a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), divulgou a primeira estimativa da safra de laranja 2012/13. Considerando-se os pomares de São Paulo e do Triângulo Mineiro, a produção pode ser de 364 milhões de caixas de 40,8 kg, volume 15% menor que o estimado para a 2011/12 (428 milhões de caixas). Daqui para frente, o setor segue atento à demanda das indústrias pela matéria-prima. Até o fechamento desta edição, não havia previsão de início do processamento da temporada 2012/13 e quase a totalidade dos citricultores consultados pelo Cepea estava sem contrato. Porém, com os elevados estoques de passagem e com as perspectivas de exportações estagnadas, muitos produtores temiam, no início de maio, que o valor a ser oferecido pelas indústrias não fosse muito remunerador. Ainda que não tenham sido divulgados valores, as indústrias estariam negociando uma prorrogação da Linha Especial de Crédito (LEC) adotada na temporada 2011/12. O setor deverá estar atento, também, ao volume que o mercado interno conseguirá absorver de fruta. Em 2011/12, a elevada oferta de laranja de mesa derrubou as cotações neste segmento.

Preço do suco vai impactar nos ganhos com participação em 2011/12

Citricultores brasileiros têm acompanhado a



movimentação dos preços internacionais do suco de laranja. Isso porque os contratos fechados em 2011 com base na LEC incluem uma participação adicional, estipulada conforme a cotação do suco. Em abril, o preço médio do suco concentrado e congelado negociado na Bolsa de Nova York foi de US\$ 2.160/t, 17,3% inferior ao de março. Porém, de julho/11 a abril/12, o suco em NY registra média de US\$ 2.503/t. Além disso, a recente valorização do dólar frente ao Real também interfere positivamente no preço ao produtor. Simulações do Cepea indicam que o preço final a receber pelo citricultor será acima dos R\$ 10,50/cx. Vale ressaltar que os cálculos finais serão realizados em julho, sendo que o principal fator que poderá modificar essas estimativas é o valor a ser declarado pelas indústrias pela venda do suco à Europa. Os cálculos parciais do Cepea tomaram como base preços de suco ao redor de US\$ 2.450/t, e um câmbio médio de R\$ 1,75/US\$.



Oferta local e estoques devem suprir demanda dos EUA

A demanda norte-americana por suco de laranja deve ser suprida principalmente pela oferta local e pelos estoques das indústrias da Flórida. O volume armazenado estava, em 21 de abril, 17% superior ao do mesmo período do ano passado, segundo relatório dos Processadores de Citros da Flórida. Isso porque, além de a demanda estar estagnada, os Estados Unidos importaram, até o final do ano passado, bons volumes de suco, inclusive do Brasil. Já desde o começo de 2012, com a restrição da entrada de suco com resíduos de *carbendazim*, a importação segue lenta. Segundo relatório da FDA de 05 de abril, 30 cargas já foram rejeitadas por conterem teor de *carbendazim* superior a 10 partes por bilhão (ppb), sendo 14 do Brasil. No acumulado da temporada 2011/12 (julho/11 a março/12), os envios brasileiros aos EUA totalizaram quase 149 mil toneladas em equivalente concentrado, 64% superior ao do mesmo período da safra 2010/11.



Preço da pera fica estável em abril

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea

SEÇÃO ELETRÔNICA CITROS
Cadastre-se e receba preços semanais de citros.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

Mais forte e implacável
contra as pragas.

Marshal[®]star



- Fórmula FMC mais concentrada e adaptada ao controle de ácaro
- Ação de contato e ingestão
- Inseticida acaricida sistêmico
- Aplicação terrestre e aérea

MARSHAL STAR. A LEI DO MAIS FORTE.



ATENÇÃO



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo



Volume de manga aumenta no Nordeste

Cresce a oferta de *tommy* no Vale, mas calor dificulta induções

O volume de manga *tommy* a ser colhido no Vale do São Francisco deve aumentar em maio. Em abril, a maior oferta da fruta já foi suficiente para que os preços caíssem 21,1% na comparação com março. Quanto à qualidade, esta tem sido favorecida pelo clima quente e seco na região, beneficiando, também, o escoamento da fruta. Por outro lado, as temperaturas elevadas têm atrapalhado as induções florais – para que a floração ocorra, são necessárias temperaturas um pouco mais baixas das registradas. As induções visam a garantir que a colheita do segundo semestre ocorra em períodos de menor oferta de outras regiões. No Vale, as induções iniciaram em dezembro/11, e a incerteza quanto ao sucesso dessa prática dificulta a previsão de quando será o pico de safra nordestino e da quantidade ofertada no segundo semestre. Para maio, a expectativa é de que o clima continue quente e seco.

Colheita é intensificada no Norte de Minas

Em maio, a oferta de manga em Jaíba/Janaúba (MG) deve continuar elevada – a colheita foi intensificada em abril. Mesmo com o maior volume, as cotações estiveram em alta na praça mineira no mês passado, já que a principal variedade ofertada pela região é a *palmer*, que tem volume restrito no País nesta época do ano. A maior remuneração foi possível, também, porque a qualidade da fruta está

boa, resultado do clima quente e seco. De acordo com agentes, a produtividade dos pomares de Jaíba/Janaúba tem sido mais elevada, visto que algumas áreas não produziram no ano passado.

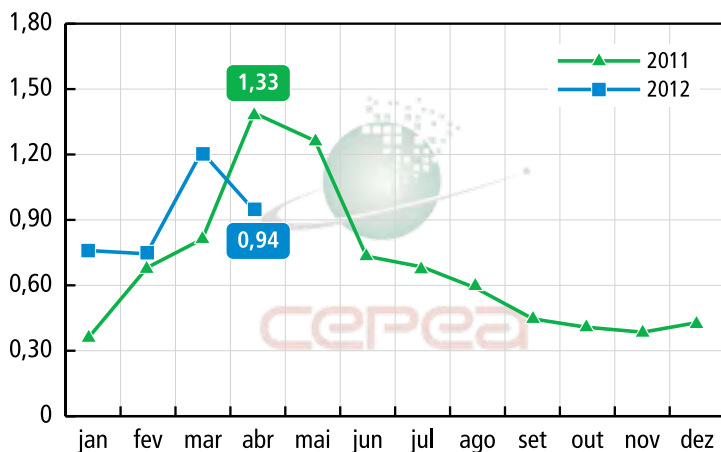


Volume de *palmer* aumenta em Livramento

Os preços da manga podem recuar em Livramento de Nossa Senhora (BA) em maio, uma vez que a oferta da fruta deve aumentar no Nordeste, em geral. O volume começou a aumentar em abril na região baiana, sobretudo da variedade *palmer*. A qualidade da fruta é considerada boa, mas o calibre da manga está abaixo do padrão ideal de comercialização, devido ao clima seco na região. O período de chuvas em Livramento se concentra entre novembro e março, mas chuvas significativas foram registradas somente em novembro/11. Com água insuficiente para irrigação dos pomares, muitos produtores deixaram de produzir manga neste ano. Neste cenário, produtores da região estão dependentes das chuvas para ofertar um bom volume no segundo semestre. Caso a água nos reservatórios não seja suficiente para irrigar a cultura, o desenvolvimento do fruto pode ser comprometido.

Exportações devem ser maiores em maio

Com a intensificação da colheita de manga em maio, os embarques da fruta devem seguir firmes no período. Em janeiro e em fevereiro, as exportações foram restritas, mas, em março, os embarques dobraram, em volume e em receita, frente ao mês anterior. De acordo com a Secex, a quantidade exportada em março foi de 8,2 mil toneladas, 31% superior à do mesmo período de 2011. Quanto à receita, foi US\$ 9,1 milhões, 40% maior na mesma comparação. Em abril, exportadores consultados pelo Cepea comentaram que os envios seguiram acelerados. Além da maior oferta de manga no Vale, o Peru finalizou suas exportações à Europa em março, abrindo espaço para os envios brasileiros.



Preço recua com aumento de oferta no Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea

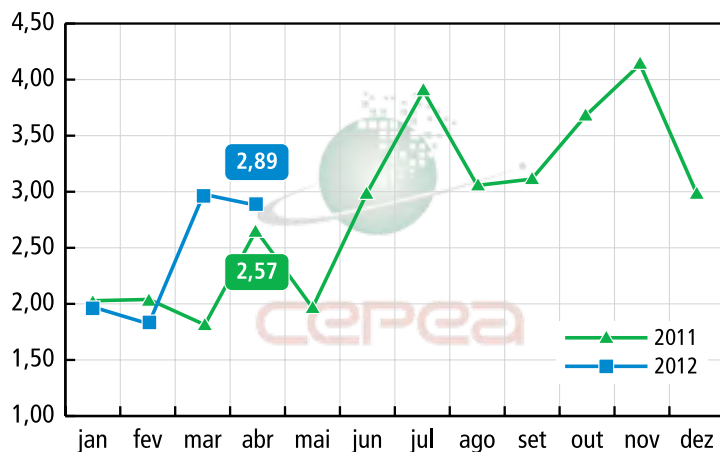




SP e PR intensificam colheita de niagara

Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP) e Rosário do Ivaí (PR) intensificarão a colheita da uva niagara (rústica) em maio. Nas roças paulistas, onde um menor número de produtores colhe a safrinha, as atividades envolvendo a uva temporã foram iniciadas em março e devem ser encerradas em junho. Apesar do aumento da safra neste ano, a oferta tem sido mais escalonada na região paulista, o que pode evitar quedas de preço muito acentuadas. De modo geral, a produtividade está satisfatória, devido ao baixo volume de chuva no estado de São Paulo desde fevereiro, de 12,4 t/ha entre março e abril. Quanto à chuva de granizo, até houve registro em algumas regiões paulistas, mas, segundo relatos de agentes, o fenômeno climático não chegou a prejudicar as lavouras. Viticultores, no entanto, estão receosos de que novas chuvas de granizo possam danificar a produção. Já na praça paranaense de Rosário do Ivaí, principal região a ofertar a niagara nesta época do ano, a colheita da fruta, que foi iniciada na última semana de março, deve atingir o pico em maio. O volume total da temporada não deve ser tão elevado em Rosário do Ivaí, já que o clima seco prejudicou parcialmente a produção. A baixa umidade, principalmente entre janeiro e fevereiro, resultou em produtividade ao redor de 9 t/ha entre março e abril, 40% abaixo do potencial produtivo de Rosário do Ivaí. O clima seco também ocasionou em perda de qualidade da niagara no começo da safra.

Oferta nacional de niagara cresce em maio



Podas são intensificadas em MG

A região de Pirapora (MG) deve intensificar as podas de produção neste mês. Em fevereiro, produtores iniciaram os tratamentos culturais para a uva niagara e, em março, os tratamentos para as finas. Viticultores estimam que, em maio, 70% da área já tenha sido podada. Nesta época do ano, produtores seguem atentos ao clima, já que este interfere diretamente na produtividade e na qualidade da fruta que será colhida nos próximos meses. De fevereiro a abril, foi baixo o volume de chuva em MG, mas o orvalho acabou ocasionando o aparecimento de doenças fúngicas, como o míldio, em algumas plantas das uvas finas – é importante ressaltar, no entanto, que a doença está controlada na região e o número de pulverizações está dentro do normal. A colheita da itália deve começar entre julho e agosto e, até o momento, a expectativa é de que a produtividade no início da safra fique em torno de 30 t/ha. Em relação à variedade niagara, a colheita deve começar em junho. A produtividade da niagara deve ficar dentro do potencial produtivo da região (25 t/ha), pelo menos no começo da temporada.



Clima pode favorecer produção nos próximos meses

Nesta época do ano, produtores de uva seguem atentos às previsões climáticas. Nos últimos meses, a ausência de chuva significativa no Sul e no Sudeste do Brasil favoreceu a produção. Para o próximo trimestre (maio a julho), a previsão é de precipitações dentro da normal climatológica na maior parte do Brasil, conforme indica o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Caso essa previsão se confirme, as podas destinadas à exportação no Vale do São Francisco devem ser beneficiadas. No Paraná, o clima deve manter satisfatória a produção em Marialva e também a do norte do estado até o final da colheita. Em Jales (SP) e em Pirapora (MG), o clima deve favorecer o cultivo, desde que o parreiral seja irrigado.

Niagara tem preço mais atrativo em 2012

Preços médios recebidos por produtores pela uva niagara - R\$/kg



Fonte: Cepepa

SEÇÃO ELETRÔNICA UVA
Cadastre-se e receba preços semanais de uva.
www.cepepa.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Colheita de fuji deve encerrar neste mês

A colheita da maçã fuji, que começou em março, deve terminar em maio. Assim, as frutas não comercializadas estão estocadas para posterior comercialização. Segundo agentes, a safra atual foi prejudicada pelas chuvas de granizo no final de 2011 e começo deste ano. Devido a este cenário, a oferta de fuji pode ser limitada nas regiões de Vacaria (RS) e Fraiburgo (SC). Já em São Joaquim (SC), maior produtor brasileiro da variedade, produtores apostam na manutenção do volume ou até mesmo em um leve aumento. De acordo com agentes, com a colheita adiantada, as temperaturas baixas entre o final de abril e início de maio não prejudicaram a produção. Dados mais concretos quanto ao volume devem ser divulgados em junho.

Embarques seguem em ritmo estável

As exportações de maçã continuam no ritmo esperado para a temporada 2012. Com o alto estoque de maçã na Europa devido à produção elevada naquele continente na última safra e às importações, há excesso de oferta no mercado europeu. Desse modo, os preços não estão favoráveis aos exportadores brasileiros. Além disso, a procura externa também não está aquecida. De qualquer forma, as empresas produtoras/exportadoras estão cumprindo os pedidos para manter o contato com clientes europeus. De fevereiro a março, as expor-

tações brasileiras ao bloco somaram 11,8 mil toneladas, gerando receita de quase US\$ 12 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Isso representa aumentos de 13% e 2%, no volume e na receita, respectivamente, frente ao mesmo período de 2011. Os envios da fruta brasileira devem seguir até julho.

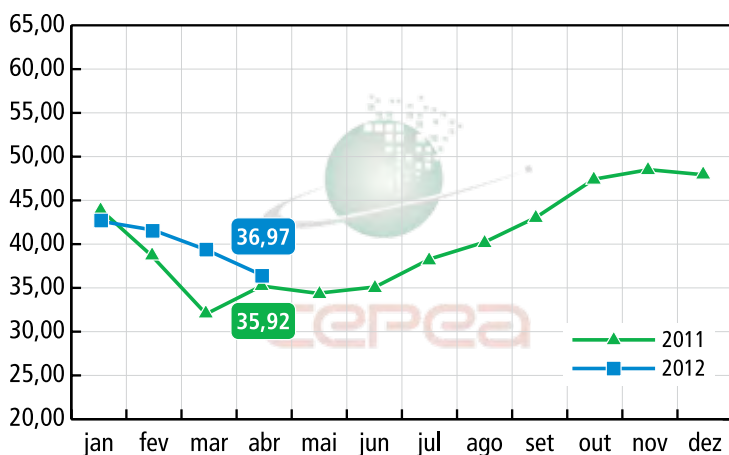


Exportações de suco aumentam com força

As exportações brasileiras de suco de maçã cresceram consideravelmente neste ano. Os envios totalizaram 9,8 mil toneladas entre janeiro e março, gerando receita de US\$ 13 milhões, segundo a Secex. Na comparação com 2011, a quantidade embarcada de janeiro a março aumentou 2,5 vezes, e a receita gerada pelas exportações cresceu 3 vezes. Segundo agentes, este crescimento é justificado, sobretudo, pela diminuição do volume exportado pela China, maior produtor mundial da fruta. Com a economia chinesa crescendo a cada ano, produtores daquele país voltam sua atenção ao mercado interno, diminuindo os embarques neste ano. Deste modo, o espaço aberto pela China no mercado internacional tem sido aproveitado pelas empresas brasileiras. Além disso, como na safra 2010/11 uma maior parte da produção brasileira foi destinada à indústria, o volume de suco produzido pelo Brasil aumentou, favorecendo os envios.

Oferta interna deve se estabilizar

Com o fim da colheita no Sul, a oferta de maçã deve começar a ser mais controlada a partir de maio. Isso porque, de junho até o final do ano, apenas produtores que têm capacidade de armazenamento devem seguir ofertando no mercado. Com a disponibilidade reduzida, a expectativa é de que as cotações se elevem, principalmente a partir do segundo semestre. Agentes apostam que o preço da maçã de boa qualidade seja maior neste ano em relação a 2011. Isso ocorre tanto pela provável redução da safra quanto pela qualidade da fruta, uma das melhores dos últimos anos.



Preço em abril fica 3% acima de 2011

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea



**CLASSIFICADORAS,
PESADORAS,
EMBALADORAS E
EMBALAGENS COM
ALTA QUALIDADE
AO SEU ALCANCE.**



A Agrosystem Equipamentos e Embalagens realiza projetos personalizados em classificadoras, pesadoras, embaladoras e embalagens para legumes, frutos e frutos sensíveis, conforme a sua necessidade. Solicite a visita de um de nossos representantes e descubra que seu negócio pode mais e merece o melhor.

Aumente sua produtividade com alta tecnologia e máxima qualidade, além de montagem e suporte especializado.

Agrosystem
Tecnologia ao seu Alcance

agrosystem.com.br
+55 16 3434 3823



NEWTEC



Ministério da Agricultura afirma que não haverá importação de banana

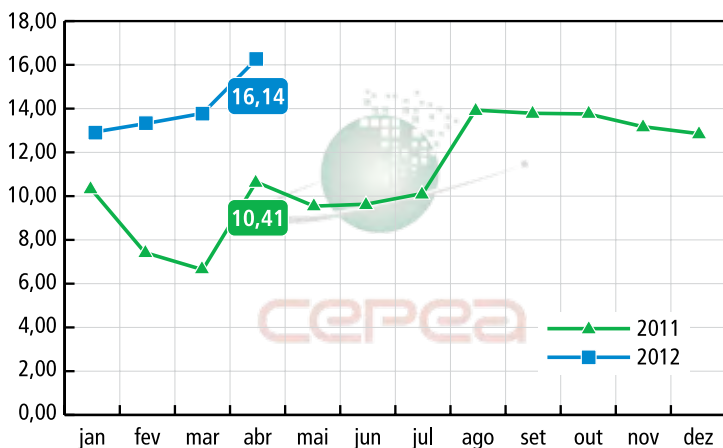
Brasil mantém portas fechadas à banana do Equador

Representantes do setor da banana se reuniram em 12 de abril com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, em Brasília (DF), para discutir sobre a importação de banana do Equador. O ministro assegurou aos agentes que o Brasil não irá importar a fruta daquele país. No encontro, foi apresentado um relatório que mostra a possibilidade de entrada de novas pragas e doenças comuns no Equador, mas ainda não existentes no Brasil, caso haja importação da fruta equatoriana. Isso dificultaria o manejo da cultura, além de elevar os custos. O ministro ainda reforçou que é necessário que a cadeia se torne mais competitiva no cenário internacional. A fruta do Equador é bastante competitiva no mercado externo, devido aos baixos custos de produção e à elevada produtividade no país. Esses fatores fazem com que uma eventual importação de banana do Equador prejudique a bananicultura brasileira.



Média da nanica de janeiro a abril fecha acima do custo

As cotações da banana nanica estiveram em patamares elevados no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina entre janeiro e abril deste ano. Normalmente, em fevereiro e março, os preços reduzem por conta do calor e das chuvas de verão, que elevam a oferta da nanica



Cotações da nanica permanecem elevadas

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepepa

em ambas as regiões. Assim, os preços, muitas vezes, acabam ficando abaixo dos custos de produção. Em 2012, no entanto, o melhor escalonamento da safra de nanica tem mantido os preços bastante atrativos aos produtores. De janeiro a abril, o valor médio de venda da caixa de 22 kg da nanica foi de R\$ 13,90 no Vale do Ribeira e de R\$ 9,56 no Norte de Santa Catarina, médias respectivamente 55% e 72% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. A estimativa é de que este cenário continue favorecendo produtores, uma vez que a oferta da variedade deve se manter escalonada nos próximos meses, dada à previsão de temperaturas amenas.

Produtividade deve ser maior no Vale neste ano

A produtividade dos bananais do Vale do Ribeira (SP) em 2012 deve ser maior frente à registrada em 2011, devendo totalizar de 30 a 40 t/ha para a nanica e de 20 a 25 t/ha para a prata neste ano. No ano passado, enchentes prejudicaram o rendimento dos bananais. De novembro/11 a fevereiro/12, as temperaturas elevadas e as chuvas regulares na região paulista favoreceram o desenvolvimento dos cachos. Assim, deve haver recuperação parcial na produtividade dos bananais nesta temporada. Apesar do veranico ocorrido em março, a previsão para os próximos meses é de que as chuvas ocorram dentro da média.

Errata 1:

Devido a alterações no código de consulta de dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) em janeiro deste ano, os volumes de exportação de banana apresentados nas edições de março e de abril de 2012 estavam incorretos. Na verdade, entre janeiro e abril, os envios de banana ao Mercosul somaram 10,4 mil toneladas, volume 47% menor que o do mesmo período de 2011. Já os embarques à União Europeia totalizaram 13 mil toneladas de janeiro a abril, apenas 5% inferior frente ao mesmo período do ano passado.

Errata 2:

O nome correto do analista de mercado de banana, grafado erroneamente na página 18 da Matéria de Capa da edição de abril, é Ednaldo Alexandre Borgato.

19ª HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



**A peça chave
do seu negócio**

**20, 21 e 22
de junho de 2012**

de quarta a sexta-feira das 9 às 19 horas
Holambra - SP

**Paralelamente
Eventos de Capacitação**



Organização

RBB
PROMOÇÕES & EVENTOS

Eventos de Capacitação



Tel/Fax: (19) 3802 2234
rbb@rbbeventos.com.br

Patrocínio



Apoio:



Passagens e Hospedagens

Holam Tour
Lufthansa
City Center
contato@holamtour.com.br

www.hortitec.com.br

Local: Recinto da Expoflora | Al. Maurício de Nassau, 675 - Holambra - SP | Rod. Campinas-Mogi Mirim, km 140 | **Informações:** Tel/Fax: (19) 3802 4196 | E-mail: rbb@rbbeventos.com.br | Site: www.rbbeventos.com.br
Eventos de Capacitação: Tel/Fax: (19) 3802 2234 | flortec@flortec.com.br | Site: www.flortec.com.br

Dow AgroSciences Proteção de Ponta a Ponta



P P P Proteção de Ponta a Ponta | Hortifruti

Pulsor
240 SC

Dithane
NT

Vem aí...
NOVA
MOLECULA

Curathane
SC

Sabre

Lorsban
480 BR

Tairel M

Platinum NEO

Ellect

A Dow AgroSciences é uma das mais importantes empresas mundiais de ciência e tecnologia para o agronegócio.

Dentre os diversos segmentos de atuação, tem destaque sua linha de proteção para as lavouras de **Hortifruti**. São diversos produtos para múltiplas culturas, protegendo por todo o ciclo vegetativo contra inúmeras doenças fúngicas e pragas.

Conheça a linha que protege sua produção de ponta a ponta!

[1 -] - Marcas Registradas em Dow AgroSciences | Pulsor Neo - Marca registrada de Syngenta Proteção de Cultivos
Ellect - Marca registrada em Doenças Agrícolas | Tairel M - Marca registrada de BASF Agricultural Products.

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ESPECIALISTA AGRÍCOLA. VENHA NOS RECONHECER AMIGABILMENTE.

atitude sustentável
Dow AgroSciences

www.dowagro.com.br | 0800 772 2492

Dow AgroSciences
HORTIFRUTI



CEPEA



19ª HORTITEC



Auditório da Hortitec

(veja programação no verso)

- das 10h30 às 16h -

21 de junho de 2012

“PERSPECTIVAS DE MERCADO DE FRUTAS E HORTALIÇAS”

**V SIMPÓSIO ECONÔMICO HORTIFRUTI BRASIL
DE FRUTAS & HORTALIÇAS**

CONVITE

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

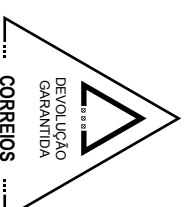
Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ

9912227297-2009 - DR/SP

CORREIOS



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfrbrasil@esalq.usp.br

SIMPÓSIO

Convidamos todos a prestigiar a quinta edição do nosso ciclo de palestras, que será realizado na Hortitec! Nossos analistas irão detalhar o atual panorama e as perspectivas do mercado de frutas e hortaliças.

Participe! Nosso Simpósio é gratuito a todos os presentes na feira!

PROGRAME-SE!

21 de junho de 2012

- Auditório da Hortitec -

•
das 10h30 às 12h

Cenário 2012 do setor de Frutas

•
das 14h às 16h

Cenário 2011 do setor de Hortaliças

HORTIFRUTI BRASIL NA HORTITEC

Além da realização do Simpósio, toda a equipe da **Hortifruti Brasil** estará no Setor Azul, estande nº 38. Teremos a "Sala do Produtor" em nosso estande para receber você e seus amigos para um bate papo sobre o mercado. Venha nos visitar, converse com nossos analistas e pegue um exemplar gratuito da revista!

JÁ TEM CONVITE PARA A HORTITEC?

Reserve com a gente!

19 3429.8808

de segunda a sexta, das 10h às 18h



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil